

# PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO INTEGRAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA ATUAÇÃO NO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO – FORÇAS NO ESPORTE

Roque Ribeiro Sanches Filho<sup>1</sup>  
Maribel Oliveira Barreto<sup>2</sup>

## RESUMO

O profissional de Educação Física reúne em seus conteúdos a possibilidade de desenvolvimento pleno das múltiplas dimensões que compreendem o ser humano, são elas mentais, psíquicas, morais, espirituais e a dimensão física, onde apenas a Educação Física assume grandiosa responsabilidade. Nesse sentido, procuramos contribuir para um novo momento onde valores, princípios e concepções favoreçam a atuação do professor de Educação Física, consciente da formação integral do ser humano. O objetivo geral desse estudo é analisar as perspectivas e repercussões da formação à atuação do professor de Educação Física no processo de DHI. O artigo traz como objetivos específicos: compreender a função social do educador e sua formação no processo de DHI; correlacionar a realização do PST – ProFEsp e o processo de DHI de crianças e jovens. Tendo o estudo de caso como opção metodológica, buscamos identificar as repercussões de um programa social que tem as diversas modalidades esportivas como ferramenta principal no processo de Desenvolvimento Humano Integral de crianças e jovens, analisando a perspectiva da formação acadêmica do professor de Educação Física e sua contribuição para a sociedade. Conclui-se que a formação do professor de Educação Física vem sendo fundamentada no tecnicismo, onde o contexto da formação técnica e a pedagogia do rendimento superam a pedagogia da formação humana integral, onde resultados mostram sensíveis transformações não somente nos educandos como também nos professores, promovendo valores que tornam uma sociedade fraterna, cooperativa e solidária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física. Desenvolvimento Humano. Formação Integral do Professor de Educação Física.

## ABSTRACT

Professional Physical Education meets in its contents the possibility of full development of multiple dimensions that comprise the human being, they are mental, psychological, moral, spiritual and physical dimension, where only the physical education assumes great responsibility. In this sense, we seek to contribute to a new time where values, principles

---

<sup>1</sup> Mestre em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social da Fundação Visconde de Cairu. Especialista em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação – UNEB; Graduado em Educação Física – UCSAL; Coordenador do Curso de Educação Física da FSBA; Professor do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNIME; Coordenador do Programa Segundo Tempo - Forças no Esporte – Marinha do Brasil. roque.educ@gmail.com

<sup>2</sup> Pós-doutora em Educação – UNB; Doutora em Educação – UFBA; Mestre em Educação – UFBA; Especialista em Psicopedagogia – UCSAL; Graduada em Pedagogia – UCSAL; Coordenadora do Mestrado em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social da Fundação Visconde de Cairu; Coordenadora do Núcleo de Investigações Avançadas sobre Consciência. maribelbarreto@terra.com.br

and concepts favoring the role of the physical education teacher , aware of the integral formation of the human being . The general objective of this study is to analyze the prospects and implications of the training activities of the physical education teacher in the DHI procedure. The article provides specific objectives: understanding the social role of the educator and his training in information literacy process; correlate the completion of the PST - ProFEsp and DHI process of children and youth. Taking the case study as a methodological option, we seek to identify the impact of a social program that has various sports as the main tool in Integral Human Development of children and young process, analyzing the prospect of academic education teacher of Physical Education and their contribution to society. It is concluded that the formation of a physical education teacher has been based on the technique, where the context of technical training and pedagogy income outweigh the pedagogy of integral human formation, where results show noticeable transformations not only in students but also the teachers, promoting values that make a fraternal, cooperative and supportive society.

**KEYWORDS:** Physical Education. Human Development. Integral Training Physical Education Teacher

## INTRODUÇÃO

As discussões em torno das significativas contribuições da Educação Física no desenvolvimento do ser humano têm provocado reflexões relacionadas ao seu objetivo como disciplina escolar, em suas múltiplas possibilidades de aplicação prática. Seja na formação técnica esportiva ou atuante no desenvolvimento humanista, procuramos entender a perspectiva que compreende o ser humano com múltiplas possibilidades e dimensões, que precisa ser trabalhado em sua plenitude na busca de uma pedagogia formadora do ser humano integral.

A Educação Física, com sua popularidade, precisa entender sua capacidade pedagógica de formação e transformação, objetivando sua prática na construção de uma sociedade cada vez mais humanizada.

Ao desenvolver as modalidades esportivas, muitos professores intensificam sua prática no aprimoramento técnico-motor, enaltecendo o culto à estética e a exaustiva pedagogia do rendimento, contribuindo para uma sociedade com indivíduos competitivos, consumistas e emocionalmente desequilibrados, sem levar em conta, na maioria das vezes, sua estrutura psíquica e moral/espiritual, ou seja, o ser humano integral.

Neste sentido, estabelecer a formação técnica como prioridade no processo educacional compromete, em alguma medida, o desenvolvimento do ser humano

autônomo, solidário, fraterno e respeitador, valores tão essenciais no processo de convivência individual e social.

O objetivo geral desse estudo é analisar as perspectivas e repercussões da formação à atuação do professor de Educação Física no processo de DHI. O artigo traz como objetivos específicos: compreender a função social do educador e sua formação no processo de DHI; correlacionar a realização do PST – ProFEsp e o processo de DHI de crianças e jovens; no sentido de responder o problema da pesquisa: **Quais as repercussões do PST – ProFEsp no processo de desenvolvimento humano integral de crianças e jovens?**

Assim sendo, há necessidade de repensar o processo de formação do professor de Educação Física, buscando contemplar as suas múltiplas dimensões, para, assim, cumprir de forma integral a sua missão.

Procuramos identificar na pesquisa, embasado em autores como Reis, Pereira e Marilene (2009), Berwanger (2002), Tubino (1992), Kunz (2000) e Bracht (2007), qual modelo pedagógico é predominante na formação do professor de Educação Física, analisando as consequências sociais dessa formação. Também buscamos, segundo Barreto (2006), Crema (2010), Cruz (2010), Neira (2003), Rohden (2009), Sampaio (2007) e outros, compreender a educação integral e sua relação com a Educação Física, provocando assim reflexões sobre as perspectivas de atuação do professor no desenvolvimento integral do ser humano.

Escolhemos o estudo de caso como opção metodológica da pesquisa, por nos aproximar do objeto de estudo, através de vivências práticas, proporcionando maior compreensão da temática proposta. Yin (2006) e Rocha, Leal e Boaventura (2008) indicam o Estudo de Caso como uma metodologia de pesquisa social e empírica, sendo a investigação realizada sob um fenômeno atual dentro de seu contexto de vida real.

Inicialmente desenvolveremos uma discussão sobre as demandas da formação do professor de como base para a formação integral dos educandos. Em seguida, apresentaremos um breve panorama do Programa Segundo Tempo, objeto de nossa pesquisa. Esclarecemos a metodologia adotada na realização da pesquisa e, em seguida, faremos a exposição dos resultados e discussão. Por fim, exibiremos a conclusão deste trabalho, esclarecendo as perspectivas e repercussões da formação à atuação do professor de Educação Física no processo de Desenvolvimento Humano Integral.

Esperamos com este trabalho contribuir para uma visão mais ampla acerca das possibilidades da Escola na direção de uma perspectiva integral, seja na formação e na atuação do professor. Buscamos ainda mostrar que é possível desenvolver um trabalho voltado para uma formação integral numa perspectiva humanista.

## **DEMANDAS DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO BASE PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DOS EDUCANDOS**

Grandes são as dificuldades que encontramos em nossa trajetória na promoção de uma educação humanista, formadora do ser integral, e maiores ainda são os problemas quando desenvolvemos um trabalho sem a consciência do seu propósito.

É neste sentido que dedicamos nosso estudo ao levantamento de concepções que dificultam o desenvolvimento consciente dos professores de Educação Física, criando uma pedagogia que, segundo Freire (1994; 2002; 2005), afasta o ser humano de sua essência, estimulando a competitividade em uma sociedade não solidária e desumana.

Quando pensamos a Educação Física atuante na formação do ser integral precisamos entender as deficiências do professor e de sua formação, para assim, refletir as ações e o compromisso social de futuros professores de Educação Física.

Para esta abordagem trago Freire (1994; 2002; 2005), Toffler (1973), Makiguti (1995), Chalita (2005), Dalai Lama (2000; 2003) e Osho (2006) pensando um modelo de educação que nasce no coração, formadora do ser integral, preparando indivíduos autônomos, fraternos e capazes de acompanhar o dinamismo das transformações sociais, econômicas e culturais.

O retrospecto que observamos das relações humanas mostram acontecimentos na sociedade que determinam uma formação fruto do modelo educacional vigente. Observamos que a Educação Física contribui para essa realidade fundamentada na pedagogia do rendimento, e questionamos sobre o papel de relevância social na formação do ser humano.

Para promover essa transformação social, acreditamos ser necessária uma mudança no perfil humano dos professores de Educação Física, onde o objetivo final está na formação dos educandos. Compreendemos que professores de Educação

Física formados sob a perspectiva humanista em suas múltiplas dimensões, tornam-se mais acessíveis ao desenvolvimento dos princípios da educação integral.

Verificamos que, para o cumprimento de seu papel junto à sociedade, o educador precisa desenvolver um novo pensar, e para isso é fundamental uma transformação interior do ser humano. É nessa perspectiva que encontramos complicações inerentes a resistência do ser humano quando se pensa em mudanças no “eu”. Observamos como Toffler (1973, p. 13) aborda a dificuldade do ser humano em assumir uma transformação pessoal:

O fato conturbador está em que a vasta maioria das pessoas, incluindo-se as pessoas educadas e de qualquer forma refinadas nos seus gostos, acham a ideia de mudança tão ameaçadora que tentam negar sua existência. Mesmo as várias pessoas que compreendem intelectualmente que a mudança acha-se em processo de aceleração, não conseguiram compenetrar-se da situação e não levam em consideração este crucial fato social ao planejarem as suas próprias vidas.

A mudança começa dentro de nós, devemos construir um “eu” mais humano, regido por sentimentos que verdadeiramente podem transformar o mundo. Parece fácil nas palavras, mais sabemos de sua complexidade na prática. Exige força interior, e muita, muita atenção para iniciar uma longa viagem rumo ao “eu” interior. Entendemos essa mudança como a mais difícil, pois encontrar com nossos defeitos não é uma situação confortável.

Uma das situações que pensamos gerar dificuldade de mudança no sentido da educação vigente é o complicado exercício de transformação pessoal. Os agentes responsáveis pela formação integral devem ao menos desenvolver consciência sobre o ser humano e suas múltiplas possibilidades, pois sabemos que para uma transformação interior é fundamental dedicação ao processo de autoavaliar para o autoconhecimento. Precisamos conhecer nossas possibilidades para entender as múltiplas capacidades dos educandos. Lama (2003, p. 332) afirma que:

Creio ser essencial apreciar nosso potencial como seres humanos e reconhecer a importância da transformação interior. Isso deveria ser realizado através daquilo que poderia ser chamado de processo de desenvolvimento mental. Às vezes, chamo essa atividade de ter uma dimensão espiritual na vida.

Não é preciso entender como uma obrigação o desenvolvimento de uma vida religiosa para sermos melhores, mesmo porque, como aborda Lama (2003), não

precisamos associar espiritualidade à religião, pois os valores morais que regem comportamentos éticos são plenamente coerentes aos valores espirituais.

Estabelecemos como importante para compreensão dos professores de Educação Física, que quando em nossa conduta damos exemplos de valores morais ou espirituais, subjetivamente transmitimos aos educandos sentimentos que constroem boas relações com o universo. Assim, enquanto praticamos apenas o domínio técnico na Educação Física, não auxiliamos os educando quanto a um olhar crítico e reflexivo sobre a vida e seu papel, e não compreendemos o sentido da educação, que é a cidadania plena.

No modelo tecnicista, segundo Papert (2008) e Toffler (1973), não desenvolvemos as qualidades da criatividade, do raciocínio e a autonomia, qualidades que conduzem o professor de Educação Física a prática da formação integral. Sobre a realidade da educação, Makiguti (1995, p. 35) afirma que:

O problema da educação atual é a ausência de objetivos claramente definidos. Não se pode esperar que uma flecha atinja um alvo obscuro, mas foi isto que ocorreu com a educação; e são as crianças que sofrem mais diretamente com as práticas de ensino irracionais e mal planejadas resultantes desta desatenção quanto ao objetivo.

Pensando em reverter um cenário composto por profissionais que, muitas vezes, ainda desconhecem seu compromisso com a formação integral do ser humano e atuam fundamentados numa pedagogia tecnicista, estratégias metodológicas que desenvolvam perspectivas de solidariedade e de humanização devem ser oportunizadas na formação de agentes sociais que exerçam influência positiva na sociedade. Vejamos citação de Silva (2010, p. 1) sobre uma nova proposta:

Para formar pessoas preparadas para a nova realidade social e do trabalho, a instituição juntamente com os seus agentes sociais precisam enfrentar o desafio de mudar sua postura frente as alterações do tempo hodierno e aprender de maneira coletiva e colaborativa.

Em nossos estudos percebemos que vários são os motivos e as dificuldades que impedem uma melhor compreensão do professor de Educação Física diante sua responsabilidade. Com a pesquisa identificamos uma problemática da sociedade que em silêncio contribui aumentando as dificuldades na formação de educadores, promovendo a deturpação dos valores humanos significativos à cidadania plena, que é a alienação.

Promovida por diversas vertentes do sistema, verificamos que a alienação atua desvirtuando os educadores da realidade, afastando do compromisso com a transformação social. Freire (2002, p. 24) afirma que a alienação é “[...] o primeiro grande obstáculo que se apresenta nestas sociedades ao compromisso autêntico encontra-se na falta de autenticidade de seu próprio ser dual. Estas sociedades são e não são elas próprias”.

A alienação provoca o afastamento do profissional da sua responsabilidade para com a sociedade, e o educador, segundo Freire (1994; 2005), inserido no contexto alienante, não percebe que executa suas ações fora do propósito do educar, em termos de compromisso social. Ele não sabe distinguir entre o trabalho que realiza e o verdadeiro papel a ser cumprido, pois não tem conhecimento do real e não consegue compreender o óbvio.

Se entendermos que seres humanos com maior nível cultural são vítimas da alienação, o que pensar daqueles indivíduos que não tiveram boas oportunidades em sua formação, não foram estimulados a pensar, criar, desenvolver suas qualidades? Quais são as consequências?

É com uma atenção especial que devemos pensar a formação do professor de Educação Física atuante no desenvolvimento humano, voltada para um despertar consciente do seu compromisso, e que os saberes, os indivíduos e ele próprio fazem parte de uma história construída a cada dia, onde as relações e a coletividade são fundamentais na construção do saber.

De acordo com Neira (2003), é grande a riqueza de possibilidades e propostas oferecidas através dos conteúdos da Educação Física. Identificamos diversos saberes na formação que proporcionam vivências e experiências contribuindo como ferramentas, onde, utilizadas com sabedoria e consciência ajudam no desenvolvimento do professor como um ser integral, promovendo uma formação ampla que reverberará de maneira positiva na sua atuação futura.

Sobre a formação dos professores e os saberes diversos, Santos (2009, p. 67) faz o seguinte comentário:

Dessa forma, admite que esses profissionais utilizam diferentes saberes em função do seu trabalho e das situações, dos condicionamentos e recursos a ele vinculados. Nas afirmativas, posso pensar que o saber está diretamente condicionado ao trabalho e que os professores constroem seus saberes de acordo com o vivido e experienciado, construído e retroalimentado no processo formativo do trabalho docente.

Ampliamos as possibilidades de articulação com os conteúdos da Educação Física, mas é preciso entender sua prática. É nesse sentido que o professor precisa estar comprometido com seu trabalho, estar sempre atento às constantes novidades, para estar atualizado. Assim, percebemos sua formação inquietante, estimulada pela pesquisa na busca de novos conhecimentos, promovendo dinâmicas criativas que proporcionem interação, cooperação e solidariedade.

Entendemos como necessário rever o modelo técnico na busca do rendimento físico e ressaltar o importante compromisso social da Educação Física, no qual um conjunto de valores, princípios e concepções retratam um novo momento de atuação, dando prioridade ao desenvolvimento integral dos futuros professores, atuantes socialmente. Segundo Neira (2003), o objetivo é desenvolver a compreensão de fenômenos, o domínio da linguagem, resolução de problemas, argumentação e solidariedade, competências que contribuem para o desenvolvimento humano e da sociedade.

### **Professor de Educação Física e seu compromisso com a sociedade**

Diversas são as vertentes que norteiam o compromisso social do professor de Educação Física, e entendemos que suas responsabilidades se estendem desde ações pensadas na formação do ser integral e preparadas para atuar diante das dificuldades da sociedade, e também sob uma ótica humanista, contribuindo para uma melhor relação entre o ser humano e o universo de possibilidades que está à sua volta.

Observamos o processo evolutivo e desequilibrado das sociedades atuais refletido no crescimento desordenado, transformação constante e cada vez mais exigências e cobranças, fruto do sistema tecnicista e competitivo vigente. Modelo que mostra resultados e consequências sociais diretamente atreladas à má qualidade de vida de seus cidadãos, adoecidos pela pressão, desequilibrados pela aceleração e emocionalmente instáveis. Analisamos o que Toffler (1973, p. 05) aborda sobre o sufocante processo de mudanças na sociedade:

Não obstante, a menos que se tomem providências inteligentes para combatê-lo, milhões de seres humanos se verão cada vez mais desorientados, progressivamente incompetentes para lidarem racionalmente com os seus meio-ambientes. O mal-estar, a neurose coletiva, a irracionalidade e a violência sem limites já aparentes no seio da vida

contemporânea são meramente um prenúncio daquilo que poderá estar à nossa espera, a não ser que passemos a entender e a saber tratar essa moléstia.

Não é difícil entender que essa deva ser uma constante preocupação dos educadores, gestores e coordenadores de curso que precisam entender a formação do profissional de Educação Física na perspectiva do desenvolvimento de seres humanos aptos a lidarem com as transformações que ocorrem na sociedade.

Assim sendo, a formação de valores que favorecem a vida de relações numa sociedade tem sido dificultada pela velocidade das mudanças de cunho capitalista e globalizante, fenômeno este que retarda o desenvolvimento da dimensão interior do ser humano.

Compreendemos que a formação na Educação Física deva também ser atuante na preparação do futuro profissional com ações que estimulem o desenvolvimento interior a partir do autoconhecimento e autoconsciência, preparando o sujeito a pensar sua prática na formação do ser humano integral, atento e equilibrado. Toffler (1973, p. 23) faz a seguinte colocação:

Embora tenha sido quase que totalmente ignorada pela psicologia, o crescente ritmo das transformações no mundo que nos cerca conturba o nosso equilíbrio interno, alterando a própria maneira por que olhamos a realidade. A aceleração que se nota no exterior traduz-se numa aceleração no nosso mundo interno.

Interpretamos diversas possibilidades que conduzem a fragilidades existentes na sociedade e, com certo temor, atribuímos ao desequilíbrio do ser humano provocado por um sistema acelerado e constantemente mutável do atual contexto, a responsabilidade parcial pela incapacidade de estabelecer relações harmônicas entre seus semelhantes.

Todas essas situações precisam fazer parte de um diálogo permanente na formação do professor de Educação Física, pois questões desta magnitude, consequências da educação técnica, resultam numa sociedade individualista, egoísta e não cooperativa. Precisamos formar educadores conscientes do seu potencial interno para termos uma sociedade humanizada e de fácil adaptação à velocidade das mudanças onde a cooperação e a solidariedade ajudem na construção de seres humanos aptos a felicidade. Durkheim (1999, p. 149) traz pertinente comentário:

Assim, no conjunto, a consciência comum conta cada vez menos sentimentos fortes e determinados. Isso significa que a intensidade média e o grau médio de determinação dos estados coletivos vão sempre diminuindo, como havíamos anunciado. De fato, é notável que os únicos sentimentos coletivos que se tornaram mais intensos são os que têm por objetivo não coisas sociais, mas o indivíduo.

Não sabemos como tudo começou, mas se torna óbvio a capacidade de geração da tristeza e insatisfação causadas por uma sociedade individualista e competitiva, principalmente quando indivíduos passam a viver para produtividade, e naturalmente se distanciando de seu “eu”.

É nesse sentido que pensamos a atuação de todos com compromisso e envolvimento na direção destas questões sociais, pois esse afastamento do ser humano de sua essência já é uma preocupação de estudiosos nas grandes sociedades do mundo, e a formação do professor de Educação Física não pode se distanciar dessa perspectiva de ser um agente de mudanças.

Percebemos que o mundo se tornou vítima de um modelo educacional falho que raro sensibiliza o indivíduo para a importância dos valores morais e o pensamento crítico frente às questões sociais, que não investe no desenvolvimento do ser humano, favorecendo o surgimento de sociedades emocionalmente desequilibradas e desumanas, centradas no consumismo desenfreado, fruto dessa falta de consciência crítica. Vejamos como Toffler (1973, p. 377) se posiciona:

O futurismo social desafia esta proposição fundamental lançada tanto pelos administradores marxistas quanto pelos administradores keynesianos. Na sua posição histórica, de tempo e de espaço, o objetivo único obsessivo da sociedade em relação ao progresso material serviu à raça humana de maneira satisfatória. À medida que avançamos rapidamente rumo ao superindustrialismo, no entanto, um novo ethos emerge, no qual novos objetivos começam a ganhar paridade com os do bem-estar econômico, a responsabilidade social, a realização estética, o individualismo hedonístico e um punhado de objetivos outros rivalizam-se e frequentemente fazem sombra à rude busca do sucesso material. A riqueza serve como base de onde os homens começam a lutar por uma variedade de fins pós-econômicos.

Observamos que essa corrida desenfreada pelo sucesso material é realmente um grande mal que vem afetando diversos segmentos sociais e, infelizmente, a educação. Verificamos que a Educação Física sofre consequências efetivas na base do processo de formação, haja vista a concepção mercantilista da grande maioria das instituições responsáveis pela formação do futuro professor de Educação Física.

Mesmo frente a esse cenário desalentador, é possível promover uma transformação em uma atuação conjunta, onde as escolas e faculdades reflitam seu modelo pedagógico, priorizando valores que desenvolvam um pensar coletivo e social, pois, quando pensamos em cooperação vimos que esse é o pressuposto básico da relação entre educador e educando, estabelecendo comunicação para a realização de uma prática pedagógica formadora do ser integral, utilizando a racionalidade técnica como ferramenta.

Quando estamos acelerando o processo de desenvolvimento, perdemos conteúdos fundamentais que já vimos anteriormente. Precisamos retomar a humanização do ser pensando e refletindo os conteúdos humanos na Educação Física, conteúdos estes que por motivos obscuros estão sendo minimizados progressivamente, tornando a abordagem técnica como predominante. A situação é delicada e entendemos como fundamental para iniciar esse novo momento, desenvolver uma Educação Física com professores conscientes do seu papel, formadores do ser humano multidimensional. Nesse sentido, Santos (2009, p. 71) nos proporciona sábia reflexão:

Evidencio, no contexto das políticas de formação, uma preocupação exagerada com a expansão quantitativa da escolaridade, mesmo que isso aconteça de forma maquiada e disfarçadamente empobrecida para a formação. Tenho confirmado esse aligeiramento nos cursos de licenciaturas, de onde estudantes saem sem o devido preparo para o enfrentamento da sala de aula.

Percebemos que a verdadeira perspectiva da ação educativa perdeu seu valor de preparação para a vida plena e o legado social a ser desenvolvido, onde o objetivo principal se tornou a preparação de sujeitos aptos a funções profissionais técnicas. Encontramos marcas profundas desse modelo na formação do professor de Educação Física, e é necessário segundo Kunz (2000) e Neira (2003) que o futuro professor desenvolva um pensamento coletivo e humanista para, assim, contribuir para formação do ser humano integral atuante na construção de uma sociedade melhor.

Nesse momento é fundamental que a Educação Física reveja seu entendimento sobre a questão de quem é o ser humano, pois precisamos olhar a espécie humana não como indivíduos cumpridores de deveres e de tarefas para a infeliz produção e aquisição de bens materiais, e sim, segundo Barreto (2006)

“serem tratados como *organismos vivos* capazes de sentirem, pensarem, organizarem-se e construir valores”.

A razão do educar perde seu sentido por uma prática que simplesmente objetiva alimentar o sistema, que em sua busca pela produção forma uma sociedade egoísta e com membros fragilizados em sua essência humana. Analisando esse contexto, Tardif e Lessard (2005, p. 17) nos afirmam que:

Fundamentalmente, o ensino é visto como uma ocupação secundária ou periférica em relação ao trabalho material e produtivo. A docência e seus agentes ficam nisso subordinados a esfera da produção, porque sua missão primeira é preparar os filhos dos trabalhadores para o mercado de trabalho.

A formação do professor de Educação Física ao ser pensada na perspectiva tecnicista, acreditamos que desvia da formação do indivíduo como ser humano integral onde este possa contribuir para a socialização. Sob esta perspectiva, Charlot (2003, p. 32) afirma que a educação:

[...] é indissociavelmente hominização e socialização: o ser humano é sempre produzido sob uma forma sociocultural determinada. Enfim, o ser humano assim produzido é sempre um ser humano singular, absolutamente original: a educação é singularização.

É nesse sentido que, segundo Charlot (2003), a educação desenvolve o ser humano em uma associação que integra os processos de hominização, socialização e singularização. Dessa forma entendemos que ao formar seres verdadeiramente humanos estamos contribuindo para a construção de uma sociedade humanizada.

Encontramos situações problemas criadas pela priorização da pedagogia técnica do rendimento, que reverbera de forma negativa no contexto social em diversos aspectos. Se entendermos a educação como base da construção de uma sociedade, seus agentes formadores precisam estar em harmonia com sua comunidade, em constante processo de transformação de forma responsável, questionadora e criativa. Desta forma, formar sujeitos autônomos é uma nobre consequência.

É nesse sentido que percebemos o estímulo à produtividade e o rendimento como um rival da ação pedagógica humanista; assim, a formação do professor, segundo Teixeira e Barreto (2010, p. 135) deve ser: “[...] um processo sempre aberto, vivo e criativo, desenvolvido em um espaço contínuo de reflexão, de autoformação, de abertura e aprimoramento humano/profissional”.

Tratar do compromisso social do professor, afirma Freire (2002; 2005), está relacionado fundamentalmente a ações que objetivem a humanização. Nesse pensamento, devemos refletir a formação do professor de Educação Física, apta ao desenvolvimento de agentes das relações harmônicas com o universo, tendo seu pensamento reflexo em suas ações.

Compreendemos a educação técnica como apenas um aspecto dentre inúmeros outros que envolve a educação. Por isso, adotar apenas uma postura técnica no que se refere ao ato de educar em Educação Física é um pensamento reducionista e limitado. Percebemos, nesse ponto, uma deficiente consequência da educação técnica, não contribuindo para a criatividade, criticidade e sensibilidade. Vejamos o que abordam Tardif e Lessard (2005, p. 145):

Os professores não podem mais se comportar como simples transmissores de conhecimentos estáveis ou invariáveis e de uma cultura “eterna”: a cultura escolar, como também a cultura da sociedade, é envolvida por um turbilhão. A multiplicação de inovações e de técnicas, a velocidade sempre maior com que são colocados em circulação e desaparecem objetos e saberes, certezas e idéias, provocam nos professores o sentimento de estar sendo continuamente ultrapassados.

A pedagogia do rendimento na Educação Física é uma vertente da educação técnica, e entendemos que seus resultados não fazem parte do que chamamos de compromisso social do educador. Como já abordamos anteriormente, não afastamos as possibilidades técnicas da educação, apenas visualizamos uma perspectiva que torna o professor de Educação Física responsável e atuante em sua sociedade.

Observamos, em nossos anos de vivências práticas, que o professor de Educação Física mantém uma ligação motivacional e de permuta muito próximos dos educandos, e isso aumenta a responsabilidade de suas ações, pois há um contato maior com as crianças, do que elas têm com seus próprios pais, divididos entre família e trabalho. Essa é uma situação que demanda uma formação prioritariamente humana para o educador.

É preciso que o professor de Educação Física seja sensível e perceptivo diante dos educandos, identifique os problemas e entenda com o coração as necessidades, estabelecendo um processo de desenvolvimento que passe pelo sentir, ensinar e aprender, transformando as relações e favorecendo o saber (BARRETO, 2006). Pensamos esse professor de Educação Física como um ser sempre reflexivo sobre

seu conteúdo e suas ações. Teixeira e Barreto (2010, p. 134) trazem sábia colocação:

Óbvio que o domínio do conhecimento técnico e específico dos temas/conteúdos trabalhados em sala de aula faz-se importante, mas estamos falando de uma sensibilidade maior, que abrange a capacidade para observar e refletir criticamente sobre a própria prática e de levar as crianças a refletirem sobre suas ações, seus erros e acertos.

Entendemos a importância da sensibilidade na ação educativa, e para formar o professor de Educação Física consciente de sua identidade junto à sociedade e emocionalmente envolvido com os educandos, acreditamos que é fundamental assumir o seu papel como cidadão. Um cidadão humano, cooperativo e fraterno, capaz de desenvolver possibilidades de relações fundamentadas na formação crítica, formação esta pensada em conjunto com a família, favorecendo a formação do ser humano integral.

Não podemos esquecer o quanto é importante a família no processo de formação integral, pois é nela que encontramos todas as referências para entender o educando como um elemento singular. A formação superior na Educação Física deve também desenvolver esse entendimento. Cruz (2010, p. 117) afirma que o educador:

[...] em associação com a família tem também por fim manter e tornar o ser humano integral para o despertar, construção e desenvolvimento de sua inteligência, bem como lhe oportunizar não só o senso de integridade e liberdade, mas também o impulso para sua formação integral.

Compreender a importância da relação familiar junto à prática educacional, segundo Sampaio (2007), exige do educador responsabilidade e consciência de suas ações pedagógicas no processo de formação integral do ser humano.

Percebemos que para o educador assumir sua responsabilidade e compromisso social faz-se necessária uma formação crítica e reflexiva, onde o desenvolvimento das dinâmicas seja analisado à luz de um olhar abrangente, que junto a compaixão favorecem uma leitura humanizada fora dos fatos e da individualidade subjetiva do ser humano, atuando assim na construção de uma sociedade mais humana.

O professor de Educação Física precisa desenvolver certa distância dos acontecimentos, analisar conscientemente como poderá contribuir para o desenvolvimento humano, sabiamente ter um olhar reflexivo, percebendo melhor os

problemas e pensando em como atuar pedagogicamente, assumindo o compromisso junto aos educandos. Vejamos o que comenta Freire (2002, p. 17):

Somente um ser que é capaz de sair de seu contexto, de distanciar-se dele para ficar com ele; capaz de admirá-lo para, objetivando-o, transformá-lo e, transformando-o, saber-se transformado pela sua própria criação; um ser que é e está sendo no tempo que é o seu, um ser histórico, somente este é capaz, por tudo isto, de comprometer-se.

Ao se tornar observador, o professor tem maior possibilidade de reflexão de seu contexto para depois organizar suas ações, desenvolvendo a práxis no processo educacional e objetivando a construção de valores, fundamentais para o desenvolvimento integral dos educandos.

Identificamos que na formação dos professores de Educação Física, a construção de valores para uma sociedade humanizada vem se tornando um desafio, pois os educadores não têm consciência de sua atuação o que provoca uma distância dos valores a serem desenvolvidos. Rohden (2009, p. 33) afirma que: “Valores positivos são, por exemplo, a afirmação da verdade, da justiça, do amor, da benevolência, da bondade, da fraternidade, etc. Valores negativos são o seu contrário”.

O educador tem nesse contexto, a responsabilidade de mediar com sabedoria e bons sentimentos, mostrando ao educando a felicidade como consequência das boas atitudes, não permitindo ter seu compromisso social influenciado negativamente.

Entendemos que esse é o objetivo, desenvolver as capacidades integrais, atuando com o coração, energia, constante intervenção e presença, no cumprimento de seu papel social. Freire (2005, p. 98) traz sentimento em suas palavras:

Minha presença de professor, que não pode passar despercebida dos alunos na classe e na escola, é uma presença em si política. Enquanto presença não posso ser uma *omissão*, mas um sujeito de *opções*. Devo revelar aos alunos a minha capacidade de analisar, de comparar, de avaliar, de decidir, de optar, de romper. Minha capacidade de fazer justiça, de não falhar à verdade. Ético, por isso mesmo, tem que ser o meu testemunho.

O educador que assume a responsabilidade de transformar o contexto social, segundo Freire (2002; 2005), passa a criar novos caminhos e possibilidades para a formação do ser integral, estimulando o raciocínio, a interpretação e a criatividade,

mostrando que somos iguais, que temos os mesmos direitos e deveres, favorecendo assim a autoestima.

O professor de Educação Física precisa, de acordo com Barreto (2006) e Sampaio (2007), autoconhecer integralmente, conhecer sua alma e seus anseios para realizar-se na ação de educar. Transferir seus sentimentos, interagindo e guiando seus educandos a prática das boas ações, promovendo assim a educação integral. O verdadeiro educador não aceita passivamente a realidade, é sensivelmente fiel a seus princípios, observando em seu coração as soluções para os problemas sociais com cuidado e compreensão. Vejamos como Boff (2011, p. 40) fala com o coração:

Cuidar é envolver-se com o outro ou com a comunidade da vida, mostrando zelo e até preocupação. Mas é sempre uma atitude de benevolência que quer estar junto, acompanhar e proteger. A compreensão quer conhecer afetivamente a comunidade da vida. Quer conhecer com o coração e não apenas com a cabeça.

Muitas são as dificuldades que fazem parte do legado dos educadores, assim, professores de Educação Física devem estar atentos ao seu compromisso com a sociedade. Sabemos que as possibilidades são múltiplas e nossa atuação, enquanto profissionais desta área, deve ter como objetivo principal o cuidar dos indivíduos que formam a sociedade.

De acordo com Moraes e La Torre (2004), nas experiências vividas com o mundo e suas realidades ou com outros sujeitos, o ser humano desenvolve as qualidades do pensar, do sentir e do agir. No processo histórico de seu desenvolvimento, as experiências do ser humano é que originam sua história, transformando-a constantemente.

Por este motivo entendemos que a formação do professor de Educação Física tem que estar voltada para o bem estar dos educandos, acompanhando e se envolvendo com o processo de desenvolvimento. Um novo modelo pedagógico na Educação Física depende de uma formação para o comprometimento, pois sabemos que professores amigos e solidários participam de maneira efetiva procurando entender as dificuldades de seus educandos. Papert (2008, p. 51) faz importante comentário:

A mudança é análoga ao surgimento do ensino centrado no desenvolvimento, que evita moldar a mente como se ela fosse um meio

passivo e, em vez disso, co-opera com os padrões de desenvolvimento do aprendiz. Se este não progride da forma esperada, o professor “desenvolvimentista” tenta entender o que ocorreu em vez de estigmatizar o aluno como um fracassado. Olhando sob a superfície, pode-se, com freqüência, perceber uma coerência interna naquilo que parecia ser apenas um erro; perceber obstáculos mentais que possam ser mobilizados para ajudá-lo.

Entendemos que o compromisso com o educando, segundo Freire (2002; 2005), ultrapassa o simples desenvolvimento técnico e adentra conhecimentos da subjetividade humana que tornam o professor verdadeiramente educador, preocupado e envolvido com o desenvolvimento de seus educandos e com sua contribuição à sociedade.

Com essa perspectiva de formação do professor de Educação Física entendemos que antes de ser um educador ele é um ser humano e, por si, já possui um compromisso histórico com princípios e valores que regem o sentido da educação. Freire (1994) afirma que princípios como humanização, a solidariedade e a cooperação, dentre outros, constroem o compromisso do educador, pois não assumi-los é verdadeiramente não ter compromisso social e, por consequência, também não devem ser chamados de educadores.

Precisamos estar atentos a uma delicada vertente do compromisso social, uma realidade encontrada nas escolas públicas e nas comunidades como é a situação do nosso estudo, onde seres humanos se julgam incapazes em diversas perspectivas da existência humana. A formação na Educação Física deve pensar esse contexto social, onde é grande a carência de possibilidades, sobrevivendo sob o constante olhar preconceituoso de uma sociedade muitas vezes desumana. Freire (1994) afirma que é nesta situação que observamos a atuação do verdadeiro educador, aquele que mostra ao educando suas capacidades, e o coloca em situação de igualdade com todos, favorecendo o entendimento e o desenvolvimento de seu potencial, evidenciando sua importância para a sociedade.

Estamos de acordo com a transformação urgente que devemos pensar na formação do professor de Educação Física, pois fica evidente que, como os demais, ele é responsável direto atuante na escola, contribuindo para o desenvolvimento humano. Diante desse contexto, Papert (2008, p. 64) afirma que: “A questão central da mudança na educação é a tensão entre a tecnicização e a não tecnicização, e aqui o professor ocupa o ponto fulcral”.

Podemos afirmar que o objetivo final da educação é a sociedade, nossa casa, onde vivemos todas as nossas experiências, fora deste sentido se torna desprezível a ação educativa. Segundo Boff (2011), Cury (2007; 2008), Chalita (2005), Batista Freire (1994), Freire (1994; 2002; 2005), Makiguti (1995) e Oliveira (2008), é preciso desenvolver a educação fazendo parte, se envolvendo no processo, compartilhando experiências com os educandos, pensando sempre bons projetos para a vida dos educandos, estimulando o desenvolvimento com amor e carinho por aqueles que temos a oportunidade de trocar experiências. Refletimos Cury (2008, p. 101) que traz importante mensagem aos educadores:

Caros professores, cada um de vocês tem uma fascinante história que contém lágrimas e alegrias, sonhos e frustrações. Contem essa história em pequenas doses para seus alunos durante o ano. Não se escondam atrás do giz ou da sua matéria. Caso contrário, os temas transversais – responsáveis por educar a vida, como a educação para paz, para o consumo, para o trânsito, para a saúde – serão uma utopia, estarão na lei, mas não no coração.

Não é difícil compreender as problemáticas sociais, e entendemos que todas as consequências que determinam o perfil de uma sociedade está no seu sistema educacional. Toda história tem um início, e sabemos que todos temos objetivos que direcionam a nossa existência. Percebemos que a busca é diversificada e que o coração deve ser a base sólida do pensar.

Encontramos com o caminhar um sentido da busca de todos, onde nos encontramos e infelizmente não refletimos no outro para entender que a felicidade é objetivo comum de toda humanidade. O que é preciso compreender é que alcançamos a felicidade plena quando vivemos harmonicamente com o universo e temos nossas ações regidas pelo nobre sentimento do amor.

Viver a felicidade, segundo Lama (2003), é uma dádiva que influencia as relações tornando favorável a compreensão das novas descobertas na caminhada da vida. Assim, entendemos que é fundamental para construção do saber, a alegria e a satisfação inerentes ao estado mais puro da felicidade.

**Professor de Educação Física e a felicidade: nobre sentimento que favorece a aprendizagem**

Verdadeiramente professores de Educação Física precisam desenvolver uma relação com a vida, onde sua atuação profissional seja consciente da busca comum a todo ser humano que é a felicidade. Atuar com sentimento e estender um olhar em busca da paz social compreende atenção com os educandos e envolvimento com a história de cada um, promovendo assim uma corrente de conduta profissional que tenha o amor como instrumento de seu pensar e das relações com o mundo. Observamos com carinho o que nos traz Crema (2010, p. 81):

Uma educação que queira facilitar a arte de conviver terá que se lançar na revolucionária proposta do que denomina uma alfabetização psíquica. Trata-se da tarefa, ousada e imprescindível, de colocar a alma nos bancos escolares, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, facilitando que o aprendiz desenvolva inteligência anímica.

A trajetória de formação do professor de Educação Física atuante no desenvolvimento humano integral exige envolvimento afetivo e emocional com a profissão e seu compromisso social, doando aos educandos o que há de mais intenso em seu saber, construindo assim um ambiente favorável à relação ensino e aprendizagem. E para alcançar um nível de envolvimento satisfatório sinto que precisamos entender e sentir a vibração nobre do amor.

Nesta configuração, desenvolver a sensibilidade de amar não é uma ação pensada e sim uma força existente impulsionada naturalmente pela alma. Chalita (2005, p. 17) comenta o amor como:

Sentimento de caridade, de compaixão de uma criatura por outro, inspirada pelo sentido de sua relação comum com Deus; devoção de uma pessoa ou grupo de pessoas por um ideal concreto ou abstrato; interesse, fascínio, entusiasmo, veneração; o objeto de tal interesse ou veneração; demonstração de zelo, dedicação; fidelidade; ambição, cobiça; um deus ou personificação do amor; cada uma das divindades infantis subordinadas a Vênus e a Cupido; galanteios, expressões amorosas.

Encontramos diversas definições e conceitos para o amor, mas a expressão pura proveniente de um forte sentimento encontrada nas relações universais é a representação que traz significado a existência dos programas que tem como objetivo desenvolver ações que contribuem para a transformação social.

Precisamos identificar as condições básicas para a atuação pessoal do professor de Educação Física, e o cuidar é pressuposto da vida de um educador, onde é preciso sentir para promover uma educação formadora do ser integral, onde

a felicidade aflora de ações regidas pelo mais nobre dos sentimentos. Sobre o amor Boff (2011, p. 44) aborda sua relação no universo e a força do cuidar:

O amor é a força maior existente no universo, nos seres vivos e nos humanos. Porque o amor é uma força de atração, de união e de transfiguração. Já o mito grego antigo o formulava da seguinte forma: “Eros, o deus do amor, ergueu-se para criar a Terra. Antes, tudo era silêncio, nu e imóvel. Agora tudo é vida, alegria, movimento”. O amor é a expressão mais alta do cuidado, porque tudo o que amamos também cuidamos. E tudo o que cuidamos é um sinal de que também amamos.

Parece uma situação lógica, verificamos os reduzidos benefícios da educação técnica esportiva e observamos que a promoção de uma pedagogia com ênfase no cuidar, se confronta com as ações exaustivas e agressoras do rendimento. Assim, devemos pensar a formação do professor de Educação Física construindo conhecimentos que transformem as ações finais que influenciam a sociedade com pensamento na felicidade gerada pelo amor.

Compreendemos a felicidade como um estado de espírito positivamente influenciador dos ambientes por meio das relações, tendo assim, a construção da sociedade fundada na harmonia; entendemos a educação como a base dessa formação e transformação, onde o professor de Educação Física possui e precisa saber utilizar seus instrumentos admitindo sua posição na sociedade. Makiguti (1995, p. 45) faz a seguinte afirmação:

Para a educação atingir o objetivo de felicidade e realização para todos, precisa transformar a apatia da existência social, alienada e egocêntrica em um comprometimento consciente com a sociedade. A educação pode e deve levar o indivíduo a reconhecer seu comprometimento com a sociedade e o Estado a que pertence, não apenas com relação à satisfação de suas necessidades básicas e da segurança, mas de tudo que constitui felicidade.

Entendemos muito pouco da felicidade, sabemos que ela faz parte de momentos preciosos da vida humana em suas relações; sendo assim, podemos desenvolver metodologias que objetivem a alegria social, formando valores que superem a banalidade materialista.

A felicidade é uma procura de todos, o que não sabemos é como encontrá-la em meio a tantas influências que prejudicam o desenvolvimento das dimensões do ser humano, principalmente as que são diretamente ligadas à dimensão espiritual,

onde a paz de espírito é o caminho para a harmonia e a felicidade. Vejamos o que comenta Osho (2006, p. 44) sobre a felicidade:

Simplesmente pare de procurar e a encontrará, pois procurar significa um esforço da mente, e não procurar significa um estado de relaxamento. E a felicidade é possível somente quando você está relaxado. A felicidade *acontece*. Talvez seja por isso que ela é chamada de felicidade, porque ela *acontece*. Você não pode arranjá-la, não pode manipulá-la, não pode manejá-la. A felicidade é algo que está além de seu esforço, além de você. Mas apenas ao cavar um buraco no jardim, se você estiver totalmente absorto nisso, se todo mundo for esquecido, inclusive você mesmo, ela estará presente.

Seria a felicidade um sentimento gerado pelo amor? Acreditamos sim, que um modelo de educação fundamentado em ações provenientes do coração resulta na formação de seres humanizados, o que contribui para uma sociedade fraterna, solidária e regida por valores espirituais.

Maiores são as possibilidades de formação do ser humano integral quando os educadores estão envolvidos pelo seu compromisso social, e acreditamos que são ainda maiores os benefícios quando esse compromisso é alimentado pelo nobre sentimento do amor. Nós, professores de Educação Física, precisamos absorver essa energia, colocar ela sempre à frente de nossos pensamentos, visualizar dias melhores para todos que temos a oportunidade de orientar nessa linda viagem chamada vida.

Temos que, como educadores, construir laços e formar seres humanos conscientes das transformações causadas pelo sentimento do amor. Observamos como o mestre Lama (2000, p. 14) intensifica a importância do amor, e como esse sentimento constrói uma sociedade de paz com indivíduos harmonicamente felizes:

Se existe amor, há também esperança de existirem verdadeiras famílias, verdadeira fraternidade, verdadeira igualdade e verdadeira paz. Se não há mais amor perto de você, se você continua a ver os outros como inimigos, não importa o conhecimento ou o nível de instrução que você tenha, não importa o progresso material que alcance, só haverá sofrimento e confusão no cômputo final.

Compreendemos que as dificuldades são muitas para encontrarmos uma pedagogia que promova essa transformação, o que os professores de Educação Física precisam entender é que é preciso fazer brotar dentro de nós o sentimento para assim transmitir aos educandos uma consciência humana e pedagógica da relação existente no amor, na paz e na felicidade.

Abordamos anteriormente sobre a importância de uma pedagogia construtora de uma sociedade fraterna, com indivíduos felizes onde a paz se torne quase que palpável, pois quando refletimos as palavras de Moraes e La Torre (2004, p. 145) afirmando que: “A paz revela, portanto, um estado de harmonia interior e de plenitude em relação à vida, onde os sentimentos de alegria e de amor podem se expressar livremente”, percebemos que principalmente a educação pode desenvolver um pensamento social fundamentado em sentimentos como amor.

Acreditamos que o educador é um mediador da paz no processo de desenvolvimento integral, tendo nas vivências práticas a possibilidade de envolvimento afetivo, na qual a paixão, a confiança, o carinho, e outros sentimentos promovem uma forte relação facilitadora do processo de formação. O efeito das vivências sociais, com base em vínculos afetivos, é fundamental para o desenvolvimento e formação humana, pois nossas experiências fundamentadas nos bons sentimentos desenvolvem a dimensão humana do ser. Silva (2010, p. 14) afirma que:

Os componentes afetivos são fundamentais para o equilíbrio emocional do indivíduo que aprende na sua relação consigo mesmo. Entender a si, para compreender o outro. Apesar de ser destacado o componente social do afetivo, eles interagem, pois é com o outro que o indivíduo troca experiências e possibilidades.

Durante nosso trabalho surgiram diversas e fascinantes perspectivas, e diante das múltiplas possibilidades, identificamos uma relação facilitadora e necessária para se alcançar resultados positivos entre educador e educando composta por uma tríade. A relação entre ensino – aprendizagem – sentimento mostra que a fragmentação do ser humano apenas retarda a formação do ser humano integral.

Se entendermos o ser integral como multidimensional, não podemos perder a vertente do sentimento, do emocional, do amor e da paixão, forças que transformam a vida, modificando o sentido do conviver na sociedade. Compreendemos que o envolvimento emocional, segundo Chalita (2005) e Moraes e La Torre (2004), exerce influência positiva no desenvolvimento humano facilitando a aprendizagem. Observamos nesse contexto que quando não se atua com sentimento a aprendizagem fica comprometida e o educando tende inclusive a esquecer o ensinado, em aproximadamente 72 horas.

Percebemos o quanto a sociedade se realiza nas inúmeras expressões da materialidade, e como seres biológicos, ao desenvolver uma sensibilidade anímica, aprimoramos nossas energias e vibrações facilitando a absorção de conteúdos diversos que compõem a múltiplas dimensões do ser humano integral. Sendo assim, segundo Moraes e La Torre (2004), somos seres vivos compostos pelas dimensões físicas, biológicas, psicossociais, culturais, espirituais e cósmicas, onde todas se combinam para que o ser humano desenvolva as capacidades provenientes de sua existência.

Olhamos o ser humano como integral provido de múltiplas dimensões e capaz de desenvolver qualidades infinitas, e o entendimento de todas essas possibilidades pode favorecer sentimentos que o conduzirá à paz interior. É nesse contexto que afirmamos a educação integral como base para uma nova concepção pedagógica, onde professores de Educação Física desenvolvam consciência do amor para assim cultivar a paz. Moraes e La Torre (2004, p. 145) nos levam a refletir a paz como sendo um:

[...] fenômeno de natureza multidimensional e que exige, para a sua melhor compreensão, uma consciência também ampliada. Implica não apenas a relação do indivíduo consigo mesmo, mas também com os outros, bem como com a própria natureza e com o contexto aonde vive. Sua presença em nossas vidas envolve todas as dimensões da natureza humana.

Analisando os requisitos que conduzem o ser humano a ações regidas pelo amor, encontrando assim a felicidade e paz de espírito, não podemos esquecer da complexidade das múltiplas dimensões do ser e sua relação com o equilíbrio emocional. Pensando nas dimensões do ser humano, de acordo com Moraes e La Torre (2004), o equilíbrio emocional como virtude a ser desenvolvida, precisa de harmonia entre todas as dimensões que formam o ser humano integral.

Enquanto vivemos na busca desenfadada por bens materiais, sucesso profissional e reconhecimento - sintomas da pedagogia do rendimento técnico - esquecemos que precisamos uns dos outros, que existem valores e sentimentos que conduzem ao equilíbrio e à felicidade da alma. Vejamos como, em mais um momento de luz, Cury (2007, p. 89) aborda a felicidade como um sentimento coletivo:

Saiba que o verdadeiro treinamento emocional não é chegar na frente, não é subir no pódio sozinho, mas chegar junto com os outros, abraçar e envolver as pessoas. Nossa felicidade depende da dos outros. Divida sua

tranquilidade que ela se multiplicará, reparta sua felicidade que ela se expandirá.

As experiências vividas influenciam a formação do ser humano, e assim as emoções contribuem para a formação do caráter, responsável diretamente pelos valores adquiridos e aonde entendemos estar a felicidade. Os sentimentos transmitem emoções e está também no olhar do educador os instrumentos que podem ajudar a equilibrar as sensações, sejam elas boas ou ruins, pois o ser humano deve aprender e estar preparado para tudo o que a vida oferece. É nesse sentido que segundo Moraes e La Torre (2004, p. 56): “As realizações humanas resultam, portanto, dessa dinâmica relacional provocada pelas mudanças estruturais geradas no fluir de uma emoção a outra”.

Amor, felicidade e paz, emoções e valores que ajudam a desenvolver e favorecem o educar, quando entendemos a tríade ensino – aprendizagem – sentimento, sobre a virtude do cuidar, cuidar no sentido do cuidado, estar atento e desejar a prosperidade dos educandos. Percebemos esse como o principal legado, e acreditamos ser este o objetivo dos programas sociais, onde em sua maioria, o esporte está presente, com professores de Educação Física doando seu amor e tempo no propósito de plantar dias melhores para os que precisam. Vamos refletir as palavras do mestre Lama (2000, p. 11), trazendo um pouco mais de compreensão ao sentido do educar para vida:

A tarefa do homem é ajudar os outros. Este é o meu ensinamento mais constante, esta é a minha mensagem. É a minha crença. Para mim, a questão fundamental é estabelecer melhores relacionamentos, sobretudo entre as pessoas – e de que forma podemos contribuir para isso.

Assim pensamos e desenvolvemos o nosso trabalho, sobre o olhar e perspectiva do cuidar, o “Programa Segundo Tempo: Forças no Esporte” vem abraçando essa causa, a construção de vidas melhores para uma sociedade mais humana.

Vamos assim conhecer o “Programa Segundo Tempo: Projeto Forças no Esporte (PST – ProFEsp)”, programa que obteve no ano de 2011 o reconhecimento como programa social referência nas Forças Armadas do Brasil, sendo destaque em planejamento pedagógico e relevante contribuição para transformação social.

## **PROGRAMA SEGUNDO TEMPO – FORÇAS NO ESPORTE A PARTIR DA AÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – UM BREVE PANORAMA**

Compreendemos o modelo pedagógico formador do ser humano integral e os princípios e características necessárias à formação do professor de Educação Física consciente de seu papel e responsabilidade junto à sociedade. É aí que surgem agentes sociais que apostam nos nobres sentimentos universais, para unidos transformar duras realidades em vidas felizes e harmoniosas, criando assim oportunidades, novas perspectivas e sonhos.

Identificamos o quanto nossa sociedade precisa de ações de colaboração e contribuição para o desenvolvimento humano e social, pois a pobreza, a desigualdade, a violência e outras mazelas sociais contribuem para a desumanização do ser. Surgem assim os programas sociais, movidos por anseios, inquietações e indignação ao observar a triste realidade dos nossos irmãos.

Entendemos que os programas sociais precisam de atenção governamental, e o Programa Segundo Tempo: Projeto Forças no Esporte (PST – ProFEsp), objeto de nosso estudo, vem assumindo papel de destaque no cenário nacional, quando o objetivo é verdadeiramente contribuir para a formação do ser humano integral, cooperativo, autônomo e fraterno. Observamos que a proposta do PST – ProFEsp é direcionada pelos objetivos que justificam a existência dos programas sociais. Stephanou, Muller e Carvalho (2003, p. 1) afirmam que:

[...] os projetos sociais nascem do desejo de mudar uma realidade. Os projetos são pontes entre o desejo e a realidade. São ações estruturantes e intencionais, de um grupo ou organização social, que partem da reflexão e do diagnóstico sobre determinada problemática e buscam contribuir, em alguma medida, para outro mundo possível.

É nesse contexto que nasce o Programa Segundo Tempo – PST, programa de iniciativa federal, dos Ministérios da Educação e dos Esportes, inicialmente desenvolvido em parceria com prefeituras municipais e ONGs do país, onde o esporte é a principal ferramenta na construção de cidadania plena e professores de Educação Física são os agentes mediadores do desenvolvimento humano.

O Governo Federal, junto ao Ministério da Defesa, inicia outra parceria do programa com as Forças Armadas, nascendo o Programa Segundo Tempo: Projeto

Forças no Esporte (PST – ProFEsp) com núcleos em plena atividade na Marinha, Exército e Aeronáutica.

Desenvolvemos nossa pesquisa numa Organização Militar da Marinha do Brasil, que é o Grupamento de Fuzileiros Navais de Salvador – GptFNSa. A equipe responsável pelo desenvolvimento do PST – ProFEsp é formada por seis professores de Educação Física, civis e militares, que atuam na formação de 100 crianças e adolescentes do Colégio Estadual João das Botas.

No projeto são desenvolvidas a iniciação e o aprimoramento de modalidades esportivas como vôlei, basquete, natação, futebol, atletismo e handebol, tendo como complemento aulas de hinos e canções, ciclo de palestras sobre conteúdos sociais como drogas, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez e outros. Também são realizadas sessões de cinema, e todos os dias os educandos contam com alimentação, café da manhã e almoço.

Toda estrutura oferecida pelo PST – ProFEsp junto à grandiosa dedicação dos colaboradores, torna gratificante o aprendizado do quanto doar nossos nobres sentimentos faz diferença, não para nós professores, mas sim na formação de valores incalculáveis para a sociedade.

Percorremos uma longa estrada com a tentativa de sensibilizar professores do seu importante compromisso social onde tudo se inicia nos cursos de formação superior. Identificamos o modelo atual como tecnicista e o quanto é prejudicial à sociedade uma pedagogia que atribui a estética corporal e formação de atletas como pressupostos básicos na formação do professor de Educação Física.

Levantamos múltiplas possibilidades para uma formação do professor de Educação Física consciente da perspectiva do desenvolvimento integral do ser humano e preparado para contribuir para uma sociedade fraterna, solidária e em harmonia com o universo.

É assim que o PST – ProFEsp ajuda a compreender a importância dos sentimentos na relação educador e educando, investindo no envolvimento afetivo como alimento fundamental para obter resultados socialmente positivos. Entendemos que a tríade ensino – aprendizagem – sentimento norteando o trabalho educativo em Educação Física favorece o aprendizado e a formação de indivíduos felizes e humanizados, onde a sociedade é a maior favorecida, tendo em vista que construções baseadas no compromisso e no amor são construções com bases sólidas.

## **METODOLOGIA**

Decidimos analisar as repercussões do Programa Segundo Tempo: Forças no Esporte, tendo nos participantes do programa o retorno sensível e verdadeiro por declarações que surgem de olhares diferentes. Primeiro dos professores do programa, pensando a formação do professor de Educação Física e segundo dos alunos, transmitindo com extrema pureza sua percepção sobre a importância do programa e a contribuição para sua formação integral.

A opção metodológica da pesquisa é o estudo de caso exploratório, com ênfase qualitativa. Gil (2010) define o estudo de caso como uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais, por ser um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

O estudo de caso envolveu levantamento e sistematização da teoria sobre a temática, nos aproximando do objeto de estudo, através das vivências práticas proporcionando maior maturidade no trato com os dados que foram coletados. Yin (2006) e Rocha, Leal e Boaventura (2008) indicam o Estudo de Caso como uma metodologia de pesquisa social e empírica, sendo a investigação realizada sob um fenômeno atual dentro de seu contexto de vida real, onde as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e múltiplas fontes de evidências são utilizadas.

A pesquisa foi desenvolvida no PST – ProFEsp com sede no Grupamento de Fuzileiros Navais de Salvador – GptFNSa, atendendo crianças do Colégio Estadual João das Botas, cinco dias na semana no período da manhã. Para a coleta de dados foi desenvolvida entrevista semiestruturada com 5 colaboradores, todos professores de Educação Física, e aplicação de questionário (Apêndice B) com 20 crianças entre 12 e 13 anos, praticantes de todas as modalidades oferecidas pelo programa.

Todos os participantes e seus responsáveis participaram de uma palestra explicando o objetivo e a metodologia da pesquisa, onde os professores assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido.

O questionário das crianças assim como o roteiro da entrevista (APÊNDICES A e B) com os colaboradores foram elaborados com base nas referências bibliográficas que contribuiriam para pesquisa, e continham questões abertas. Com

os colaboradores a entrevista foi subdividida em três eixos norteadores, cada um com três questões. O primeiro eixo relacionado à formação do professor de Educação Física; o segundo analisa a perspectiva da formação integral do professor de Educação Física; e o terceiro procura entender a atuação dos docentes no PST – ProFEsp.

No caso das crianças o questionário (APÊNDICES B) foi formado por 11 questões também subdividido em três eixos. O primeiro analisa as relações entre o PST – ProFEsp e a vida escolar dos alunos; o segundo procura entender a importância do envolvimento afetivo dos alunos com o programa; e o terceiro eixo investiga as possíveis contribuições da atuação docente no desenvolvimento integral dos alunos.

Foram selecionadas 20 crianças que já estivessem com pelo menos um ano no programa, todas entre 12 e 13 anos e com menor número de ausências nas vivências práticas. Foram escolhidos 13 meninos e 7 meninas, e priorizamos a menor faixa etária do grupo com 100 participantes porque acreditamos que por serem mais novas, maior a honestidade e a pureza em suas respostas, das quais foram criteriosamente analisadas.

O questionário foi aplicado com as 20 crianças selecionadas pelo coordenador do PST – ProFEsp, que é o próprio pesquisador do projeto, junto 2 dos colaboradores, com todas as crianças no ginásio do GptFNSa, com o tempo de conclusão desta etapa variando de 35 minutos a 1 hora, quando a última criança entregou seu questionário.

As entrevistas (APÊNDICES A) com os colaboradores foram realizadas individualmente na sala do programa, pelo pesquisador, com uma média de 20 minutos para cada colaborador. Foi muito observado o estado emocional dos colaboradores durante a entrevista, onde percebemos sentimentos diversos aflorando diante as temáticas abordadas. Vale ressaltar que durante o ano todos os professores de envolvidos na pesquisa participaram de grupo de estudo organizado pelo coordenador/pesquisador onde a educação integral foi tema central, com o objetivo de enriquecer o trabalho desenvolvimento no PST – ProFEsp, atribuindo as entrevistas plena coerência com os objetivos da pesquisa.

Optamos metodologicamente pela análise de conteúdo para buscar identificar, analisar e entender o pensamento e as ações pedagógicas dos sujeitos que vivem os programas sociais, sob o olhar reflexivo dos educadores/colaboradores e dos

participantes. Para isso, primeiro analisamos os dados coletados das entrevistas e os questionários, buscando relacionar as falas dos colaboradores e as respostas dos alunos, elaborando eixos que estruturam e organizam a pesquisa. No segundo momento analisamos as falas e os questionários, estabelecendo interação entre os dados nos diferentes eixos, identificando semelhanças e diferenças que viabilizam a interpretação dos dados coletados.

Como todos os participantes, colaboradores da pesquisa demonstram consciência de seu objetivo, assinando assim um termo de consentimento livre e esclarecido. Cabe evidenciar que optamos por colocar os nomes reais dos professores na apresentação dos resultados que faremos a seguir, e para as crianças, optamos por usar pseudônimos a fim de garantir o anonimato dos mesmos.

Importante ressaltar que as respostas dos alunos, todos do Colégio Estadual João das Botas, foram utilizadas sem correções para assim pensarmos na situação de vida e as oportunidades nas comunidades carentes, e também lembrar o quanto acreditamos na pureza das respostas das crianças.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As crianças que participam do PST – ProFEsp são selecionadas pela direção da escola, onde todas devem estar freqüentando regularmente as aulas, e posteriormente são submetidos a análise no projeto, priorizando aqueles que sinalizem problemas familiares como drogas, criminalidade e outros. Os 20 alunos participantes da pesquisa praticam todas as modalidades oferecidas, assim como as palestras e as visitas realizadas a outros espaços culturais e recreativos.

Buscamos categorizar a análise por eixos, como estruturado no questionário com as crianças e na entrevista semi-estruturada com os professores.

Analisando o primeiro eixo do questionário, **“As relações entre o PST – ProFEsp e a vida escolar dos alunos”**, observamos a percepção das crianças quando perguntamos se o PST – ProFEsp contribui para sua formação:

“Ajudando a obter informação e aprendizado e ser mais educado” (Aluno L, 13 anos).

“Ajuda no comportamento do aluno na escola, em casa e em qualquer lugar” (Aluno F, 13 anos).

“Por que *mim* ajuda *asse responsavel*” (Aluno A, 12 anos).

“Sim, melhora o meu comportamento *mim* ajuda a ver um mundo diferente” (Aluno G, 13 anos).

Alguns alunos trazem respostas que nos transmitem consciência de sua realidade, sentimento que surge em vários momentos de nossa análise, vejamos:

“Por que o programa *min* leva para um caminho melhor” (Aluno H, 12 anos).

“Sim, porque *enves* de estarmos na rua estamos aqui no projeto aprendendo coisas novas na nossa vida” (Aluna T, 13 anos).

“Por que *mi* ajuda ter educação ter comportamento bom” (Aluno M, 12 anos).

“Sim, uma alimentação *mas saldaveu* aprender ser unido com os colegas” (Aluna Q, 12 anos).

Nas colocações dos alunos identificamos, de acordo com Santos (2009), Neira (2003) e Sampaio (2007), o desenvolvimento de valores que nascem nas vivências e relações com o mundo, como cooperativismo, respeito, responsabilidade e fraternidade, como também a formação do pensamento crítico-reflexivo diante da vida.

Esse contexto presente no modelo de formação integral é motivo de preocupação quando analisamos a formação do professor de Educação Física, pois na fala dos colaboradores, participantes da pesquisa, são apontadas fragilidades em sua formação nas cinco diferentes instituições onde foram formados, sendo três faculdades na Bahia e duas no Rio Janeiro, onde todas enfatizam o modelo tecnicista. Observamos as falas relacionadas aos aspectos de maior fragilidade na formação dos colaboradores:

“Vejo como fragilidade a situação de professores que avaliavam os alunos como fossem atletas, as disciplinas eram ligadas ao esporte, eles afirmavam ser importante ter experiência como atleta, assim a formação para docência foi prejudicada. O desempenho técnico do aluno buscava formação atlética, criando deficiências enquanto professores” (Professora Edilene Batista, formou em 1990).

“Em comparação com a estrutura curricular de outras instituições que eu tive oportunidade de ver, até que abordou um pouco mais (aspectos psicológicos e sociais da educação), porém eu achei superficial na faculdade, [...] até meu trabalho de conclusão de curso foi sobre os aspectos históricos da Educação Física, conteúdo que foi muito deixado à margem durante o curso. Também achei frágil a falta de informação sobre os programas sociais como, por exemplo, o Programa Segundo Tempo, só vim ter conhecimento do andamento depois que me formei [...]” (Professor Wellington Tudy, formou em 2009).

Talvez por desconhecimento do desenvolvimento humano pelo esporte, e por consequência de sua formação, percebemos certa preocupação com o aprendizado técnico:

“Em algumas disciplinas senti dificuldades na preparação para o mercado de trabalho, por exemplo, a parte prática como dança, capoeira e algumas modalidades de luta foram fracas. As disciplinas deixaram a desejar por ter um período muito curto e muito mais teórico do que prático” (Professor Paulo César, formou em 2007).

A chamada pedagogia do rendimento técnico traz características perigosas em seus resultados; é relevante atentar para essa perspectiva, pois nossos dados identificam um perfil na formação do professor de Educação Física preocupante quando pensamos na educação para o desenvolvimento integral do ser humano.

Ainda analisando a formação com o foco no desenvolvimento técnico, questionamos sobre os aspectos mais relevantes de sua graduação e ficou evidente na fala dos professores a predominância da técnica nesta formação, no qual se observa a demanda de uma formação mais humana, que capacitasse o indivíduo para o desenvolvimento integral do ser:

“Os aspectos mais importantes que destaco na minha formação foi à preparação técnica para hoje eu me sentir capacitada em atuar nas áreas de trabalho, como a natação, hidroginástica, recreação, como desenvolver o trabalho no programa do segundo tempo, onde trabalhamos todas as modalidades. Então a faculdade me proporcionou aprendizado técnico nas iniciações das modalidades desportivas” (Professora Carolina Valadares, formou em 2011).

“O que eu mais prestei atenção foram às oportunidades práticas, programadas pelos professores, onde situações tiravam a gente da sala de aula ou também fazendo atividades práticas dentro da sala. Durante a formação me recordo que a parte prática foi muito relevante, [...] proporcionando experiência de ação enquanto professor, vivenciando uma prática fundamentada na técnica” (Professor Paulo César, formou em 2007).

Cabe evidenciar que apesar da formação de predominância técnica quando da graduação, ao serem desafiados pela prática e motivados pelas buscas individuais de ampliação da sua visão do ser humano, a partir de si mesmos, os colaboradores tem conseguido empreender em práticas educativas significativas e envolventes a ponto dos alunos perceberem de forma direta o seu valor.

As crianças trazem respostas que nos fazem refletir sobre a realidade em que vivem e qual modelo pedagógico é necessário para desenvolver uma sociedade humanizada. Quando questionados sobre a influência do PST – ProFEsp em seu comportamento, vejamos a sinceridade em suas falas:

“Sim, porque antes eu era *timida* e agora eu sou alegre e tenho amizade com as pessoas” (Aluna O, 13 anos).

“Sim, fez *agente* respeitar um aos outros” (Aluno G, 13 anos).

“Sim, Por que no projeto tem que ter disciplina e educação” (Aluna S, 12 anos).

“Respeitando *ums* ao outros” (Aluna V, 13 anos).

“Porque no projeto eles dão mais respeito para *agente* respeitar eles e ter mais educação” (Aluna U, 12 anos).

A educação é fundamental a todos, e os dados mostram que é importante que as graduações em Educação Física promovam uma formação que construa educadores para uma prática que contemple tanto a dimensão técnica quanto a dimensão humana, auxiliando na educação integral dos educandos, a fim de terem uma vida, no mínimo, mais harmônica, equilibrada, enfim, feliz.

Segundo Boff (2011), Crema (2010), Freire (1994) e Makiguti (1995), a felicidade e o amor constroem relações harmônicas com o outro e o universo. Neste caso, cabe à educação um papel fundamental para a construção de bases firmes. Atenção às crianças quando perguntamos se o PST – ProFEsp traz felicidade para sua vida:

“Sim, por que quando eu vou para o quartel eu esqueço todos os problemas” (Aluno C, 12 anos).

“Sim, porque eu brinco, cuido da minha saúde e muito mais” (Aluna U, 12 anos).

“Porque faz *agente* se divertir e conhecer novos amigos” (Aluno F, 13 anos).

“Sim, porque os professores são animados e divertidos e a gente se diverte bastante” (Aluno L, 13 anos).

Ainda no contexto da felicidade, continuamos com significativas respostas das crianças, onde observamos forte favorecimento da autoestima:

“Sim, por que *la* na minha rua tem *tarfico* de droga aqui *eu tem* lazer” (Aluno M, 12 anos).

“Sim, pelas *brincadeira* vários esportes passeios isso tudo *melho* meu alto astral” (Aluna T, 13 anos).

“Sim, venho [...] feliz para brincar com os meus professores e amigos” (Aluna S, 12 anos).

“*Fis mas* amigos muitos *legas conhesi* muitos professores *legas* como Tudy, P. Cesa, Carol etc” (Aluna Q, 12 anos).

Refletindo essas declarações entendemos a fundamental importância do professor de Educação Física e como as crianças fazem desses profissionais referências para suas vidas. A responsabilidade é grande, e procuramos entender a fragilidade existente na formação do professor, tendo a educação integral como objetivo maior no processo de formação.

Vamos lembrar que a educação integral, segundo Rohden (2009) e Barreto (2006), objetiva o desenvolvimento do ser humano em suas múltiplas dimensões, física, psíquica, emocional e espiritual. Lamentamos sensivelmente ao interpretar as falas dos colaboradores do programa, pois identificamos, ainda que teoricamente, pouca compreensão sobre o modelo de educação integral.

O eixo da entrevista que relaciona a formação integral e o professor de Educação Física nos faz pensar o caminho que vamos percorrer para alcançar mudanças significativas. Perguntamos se durante o curso foi oportunizado compreender o ser humano em suas múltiplas dimensões, ou se houveram disciplinas que abordaram esse contexto:

“Tive apenas um professor que abordava o lado espiritual e moral dentro da formação educacional, mais de uma maneira geral não tive oportunidade de vivenciar essa formação integral” (Professor Wellington Tudy, formou em 2009).

“Na finalização [...], no estágio foi que conhecemos melhor quem eram nossos alunos, e foi na prática que tivemos esses momentos de conhecer a parte física, moral e espiritual. A disciplina de sociologia nos dava esse momento, mas não com 100% de atenção, ela sinalizava e na prática que a gente aprendia [...] a juntar o ser humano nessas três dimensões. O curso poderia ser mais explorado não só no final mais desde o início” (Professora Edilene Batista, formou em 1990).

“[...] a faculdade me proporcionou uma disciplina chamada Crescimento e Desenvolvimento que abordou o cognitivo, o espiritual, o emocional, a coordenação motora em todas as fases da criança até a adolescência. Então foi apenas um semestre com esse conteúdo, foi uma disciplina que me marcou, quando eu vou desenvolver algum trabalho eu sempre me baseio nela” (Professora Carolina Valadares, formou em 2011).

Diante dessa realidade é possível constatar que os cursos de Educação Física não percebem a vital importância de olhar o ser humano como integral e, portanto, pouco ou nada investem neste sentido. Entretanto, apesar de tal carência os professores demonstram sensibilidade e compreensão acerca de tal formação. Observamos as falas quando indagamos sobre a compreensão da formação integral do ser humano:

“[...] compreendo que a formação integral do ser humano é percebê-lo nos seus múltiplos aspectos; cognitivo, motor, social e afetivo, como um todo” (Professora Alane Benedeto, formou em 2008).

“Enquanto compreensão eu percebo que se faz necessário resgatar os valores antigos que estão sendo esquecidos de alguma forma e que os ambientes de formação possam na verdade reintegrar determinados valores ao currículo, as oportunidades e que todas as atividades sejam focadas para esse fim” (Professor Paulo César, formou em 2007).

Um importante detalhe durante as entrevistas é que todos os colaboradores, mesmo sem consciência plena da educação integral, desenvolvem um excelente trabalho de doação, pois depois de anos de convivência observamos o quanto são humanos, sensíveis e dispostos a colaborar no desenvolvimento de uma prática pedagógica integral.

Todos declaram em conversa informal que o pouco entendimento que têm da educação integral e mesmo seus valores morais tem relação direta com a educação familiar e religiosa e não propriamente a formação acadêmica. E esta formação tem ajudado na condução das suas práticas junto aos educandos. Assim, Lama (2003) afirma que precisamos associar os valores morais e espirituais à nossa formação profissional, à nossa atuação como ser humano na sociedade concreta.

Uma questão fundamental é a realidade de crianças que não tem bons valores dentro da família e precisam dos educadores para encontrar um bom caminho, desenvolvendo possibilidades para uma vida melhor. Vejam o que elas respondem quando perguntamos qual a importância do professor do PST – ProFEsp em sua vida:

“*Aprender* muita coisa esse ano com eles *aprender* a conviver com outras pessoas” (Aluna Q, 12 anos).

“A colaboração dos professores” (Aluno D, 12 anos).

“Eles dão conselhos, dizem quando *nos* estamos errados ou certo” (Aluno C, 12 anos).

“Por que eu aprendo coisas novas ele nos *sentiva* e faz *agente* melhorar nos estudos” (Aluna O, 13 anos).

“Pois eles *são responsável* com *agente* como nossos pais” (Aluno B, 13 anos).

Encontramos valores nas respostas das crianças que são construídos na pedagogia formadora do ser integral, ainda que as faculdades de Educação Física não entendam esse caminho. Nas falas a seguir podemos perceber a busca pela compreensão por parte dos colaboradores acerca desta temática, através dos

relatos de experiências concretas de formação realizada durante os encontros sob nossa coordenação, relativa à educação integral:

“Vou lhe ser muito sincera compreender o que é formação integral, eu acredito que é um conjunto do espiritual, intelectual, conscientização, desenvolvimento e crescimento psíquico. Eu acredito que seja isso, mas entender profundamente não sei [...]” (Professora Carolina Valadares, formou em 2011).

“Entendo que temos que formar o ser humano integral para todos os aspectos da vida, o social, espiritual, chefe de família, o homem como empregado e empregador, para mim o integral assume todos esses aspectos” (Professor Wellington Tudy, formou em 2009).

“[...] o homem não pode ser tratado com um fragmento, encontramos ele [...] completo, se ele é completo tem que ser trabalhado por inteiro, trabalhar a emoção, o corpo, trabalhar todas as suas necessidades. A partir do momento em que você tem a oportunidade de fazer as interferências educacionais eu não posso me limitar só com a parte do exterior, eu também tenho que conhecer essas carências [...]” (Professora Edilene Batista, formou em 1990).

É interessante que em conversas com a equipe de colaboradores, alguns afirmavam que a base familiar contribuiu muito para os profissionais que são. Entendendo o modelo de educação integral eles identificam valores essenciais para a formação que não foram vistos na graduação. Questionamos assim se acreditam que os cursos de Educação Física devem trabalhar as dimensões da formação integral:

“Acredito sim, as faculdades precisam entender que ali é mais um momento para continuar a formação de valores humanos” (Professor Paulo César, formou em 2007).

“Sim, deve trabalhar essa questão introduzindo na estrutura curricular dos cursos mais horas de disciplinas da área de humanas, voltada para formação do homem” (Professor Wellington Tudy, formou em 2009).

“Com certeza. [...] a respeito do modelo atual do curso, deve-se pensar em qual profissional se pretende construir, suas influências literárias, estágios organizados, embasamentos e principalmente a ideia de ser Educador” (Professora Alane Benedeto, formou em 2008).

“Sim, com certeza, porque como você me fez a pergunta anterior e eu não soube te responder, então isso é uma fragilidade, isso é um ponto fraco da faculdade. Hoje eu me formo sem saber te responder sobre formação integral, a faculdade deve trabalhar mais esse ponto colocando professores capacitados que entendam realmente o que é isso, e que sempre estejam abordando sobre esse assunto em todo curso, oferecendo palestras, cursos que possam abordar sempre esse tópico. Isso contribui muito para o aluno” (Professora Carolina Valadares, formou em 2011).

Observamos que os professores reconhecem a fragilidade dos cursos de Educação Física no que concerne a formação humana integral e todos são favoráveis a uma pedagogia que desenvolva o ser humano em suas múltiplas dimensões.

É inegável a importância de competência técnica, mas embasada em valores humanos e espirituais, no desenvolvimento de uma sociedade justa, solidária e pacífica. Um ser humano educado, segundo Rohden (2009), realiza de maneira explícita o que em si é implícito, e a ação de educar significa extrair do homem valores verdadeiramente humanos.

Perguntamos as crianças se respeito e solidariedade são valores aprendidos com os professores. Vejamos suas respostas:

“Sim, porque quando eu entrei no projeto eu não respeitava meus colegas pois os professores *ensinaram* que para termos respeito temos que dar respeito” (Aluno B, 13 anos).

“O professor me *explica* a respeito o colega e o mais *velho*” (Aluno D, 12 anos).

“Sim, pois ele nos *ensina* a ser responsável, *onesto*, amigável e viver sempre em união” (Aluna V, 13 anos).

“Sim, para nós *crecermos* como bons *cidadões*” (Aluna T, 13 anos).

“Nossos professores ensinam a todos trabalhar em grupo que temos que ter respeito com todos independente ao que ele seja” (Aluno G, 13 anos).

“Meu *professor* *me* ensina da educação para meus amigos e outros” (Aluno H, 12 anos).

“Os professores *incentivam* os alunos a ter respeito com os colegas e com os professores” (Aluna O, 13 anos).

“Sim, porque eles *me ensinam* a *respeitar* e ter solidariedade com os meus amigos” (Aluna P, 13 anos).

Vejamos também as respostas quando perguntamos se o professor é importante na vida deles:

“Muita importância por que com ele eu aprendo mais” (Aluno A, 12 anos).

“É muito importante o professor nos ajuda muito e nos *ensina*” (Aluno G, 13 anos).

“[...] todo dia eles *trazem* atividade nova pra gente” (Aluna P, 13 anos).

“Muito importante eles me *dão* muitas instruções *me* ajudam muito” (Aluna S, 12 anos).

“*Muito* pois eles *ensinam* coisas boas e nos corrigem, quando estamos *sargados* eles conversam com todos” (Aluna V, 13 anos).

“[...] eu acho muito importante porque eles cuidam da gente [...]” (Aluna U, 12 anos).

As respostas confirmam a responsabilidade que têm os professores, pois as crianças demonstram relativa consciência sobre o compromisso, e criam expectativas sobre a ação dos professores. Essa relação atribuí ao professor de

Educação Física a responsabilidade de cuidar, de dedicar sua energia ao propósito de educar. Como afirmam Freire (2005), Boff (2011) e Lama (2000) o educador deve cuidar, estar envolvido com o outro, ser benevolente, acompanhar e proteger, desenvolver educação não somente com a cabeça, mas também com o coração.

Observamos durante o ano não apenas as ações pedagógicas dos colaboradores, mas prestamos muita atenção nos fatores da ação educativa emocional na relação educador e educando. No terceiro eixo da entrevista abordamos a atuação docente, primeiro perguntando sobre como eles pensam a atuação no PST – ProFEsp, e suas possíveis contribuições para o processo de formação integral, vejamos:

“Contribuir com uma proposta de ensino que valorize as experiências desses jovens, respeitando como ser humano em todas suas dimensões, tornando esse jovem consciente do seu papel na sociedade. Atividades que desenvolvam o coletivismo ou espírito de corpo, a cooperação, o respeito ao próximo e as diferenças, construção de valores, cuidados com a saúde tornando fisicamente ativos, participativos, atuantes no seu próprio processo de formação” (Professora Alane Benedeto, formou em 2008).

“De maneira geral quando criamos alguma atividade, nós pensamos em que tipo de resultado buscamos para os alunos, então além de trabalhar a iniciação esportiva nas diversas modalidades nós trabalhamos muito a parte sócio educativa com filmes, medidas cívicas refletindo sobre determinados temas, palestras. O Programa Força no Esporte tem uma estrutura que oferece possibilidade de desenvolver essa questão de forma positiva” (Professor Wellington Tudy, formou em 2009).

“Vejo minha contribuição para o programa quando estabeleço a relação do esporte educacional, utilizando as modalidades como ferramenta na formação educacional de cidadania. A minha atuação maior é quando eu consigo coordenar a prática do esporte com a visão social, com a visão de ensinar pelo esporte” (Professor Paulo César, formou em 2007).

Percebemos que, apesar da fragilidade da formação na perspectiva da educação integral, eles apresentam total sintonia com esta possibilidade e tem empreendido esforços nesta direção. Vejamos outras falas:

“De extrema importância, pra você trabalhar em um programa social você tem que amar o que faz, amar a educação física e saber que através do esporte você pode mudar muitas vidas. Nós passamos a amar as crianças, viver o mundo delas e a partir daí imaginamos de que forma podemos contribuir para essas crianças. Contribuir com uma boa educação, através atividades abordamos assuntos do seu dia-a-dia, trabalhando sempre o lado afetivo, moral, espiritual, pois existe uma carência muito grande, sendo mais amiga, procurando [...] não só da parte de trabalho que desenvolvo, mas também do lado familiar delas, em que eu posso estar contribuindo. Se envolver mais humanamente com elas” (Professora Carolina Valadares, formou em 2011).

“É oportunizar cada vez mais esses alunos que chegam ao programa com atividades que dê alegria para a vida deles, e é através do esporte que eles conseguem ter muito bem esse momento. Dentro do esporte aqueles alunos que são carentes na comunidade, eles vêm de famílias completamente desestruturadas, e com o esporte a gente consegue dar um equilíbrio mostrando um outro lado que eles já conhecem. Os alunos vêm de uma comunidade que falta

tudo, amor, saúde, paz, alimentação, e no programa eles conseguem preencher esse momento, conseguem ter um pouco de felicidade, tem no programa tudo que eles precisam para desenvolver as habilidades como ser humano” (Professora Edilene Batista, formou em 1990).

É fundamental o desejo de buscar preencher as lacunas na vida dos educandos já que sabemos pouco sobre as dificuldades existentes nas comunidades carentes. Essa realidade torna maior a responsabilidade dos professores de Educação Física, pois segundo Zeichner (2003), Morais e La Torre (2004) e Barreto (2006) é essencial para uma formação integral, que o ser humano passe por experiências e vivências variadas, para assim proporcionar o desenvolvimento de suas múltiplas dimensões.

Entendemos, nesse contexto, a importância da formação do professor de Educação Física integral, a fim de minimizar as limitações existentes na docência. Vamos refletir as falas quando perguntamos aos colaboradores se percebem limitações pessoais no processo de formação integral dos jovens no PST – ProFEsp:

“Tenho sim, começando com a minha intolerância, que percebo quando as crianças não estão atentas às atividades. Acredito que por não compreender a formação integral isso me limita em poder contribuir para o desenvolvimento desses jovens” (Professor Paulo César, formou em 2007).

“Claro que sim, eu sou um ser em constante formação que busco nas aulas também aprender, tenho minhas dúvidas, às vezes quando nos deparamos com problemas tão íntimos dos nossos alunos somos pegos de surpresa e percebo que livro nenhum no mundo será capaz de ter resposta. Há necessidade de estudar, pesquisar e vivenciar outras experiências” (Professora Alane Benedeto, formou em 2008).

“[...] para o desenvolvimento do aluno vejo limitações com o que é pregado muito pela mídia de forma geral. E não vejo limitações, não por minha formação acadêmica, mas sim pela minha educação familiar” (Professor Wellington Tudy, formou em 2009).

Nesse mesmo contexto observamos falas que trazem problemas sociais como elementos limitadores no processo de formação integral, onde uma das qualidades do ser humano integral é estar preparado para as adversidades.

Os professores mostram algumas fragilidades ao lidar com problemas sociais, da qual acreditamos ser consequência de uma formação de predominância técnica. Nessa perspectiva Toffler (1973) afirma que é necessário desenvolver indivíduos preparados para as mudanças da vida e as mazelas que atingem as sociedades. Vejamos as falas:

“A limitação maior é como intervir na violência e nas drogas, porque me choca quando eles trazem relatos de pai que está preso, irmão que foi morto, vizinhos que estão condenados pelo tráfico, e das dificuldades deles de ir e vir para escola ou para o programa. Eu me sinto limitada

por que a gente não consegue avançar muito fica longe do nosso alcance, isso me deixa frustrada” (Professora Edilene Batista, formou em 1990).

“Olha só vou te responder que sim [...], são crianças que não tem base familiar, algumas sim, mas a maioria não, vivem com frequência no mundo das drogas, violência, prostituição, então quando você vai de encontro as suas vontades eles rejeitam. Sempre quando eu levo alguma atividade nova com um objetivo, ex: palestra sobre drogas, visitas externas, tudo para proporcionar um ambiente novo para elas, [...] sempre tem algum que reclama, não quer participar. [...] dá uma limitação porque até você argumentar e convencê-los, eles confrontam, [...] acaba ficando em uma área de risco com o aluno, em certos momentos tenho que agir com a razão para não perder a cabeça” (Professora Carolina Valadares, formou em 2011).

Observamos que não é simples a ação dos colaboradores, até mesmo por situações que não são responsabilidades dos educadores, mas é inevitável, com a realidade das comunidades em nossa sociedade.

Muitas são as dificuldades de atuação, porém é importante ser consciente do quanto os professores são fundamentais no processo de desenvolvimento, e os programas sociais, quando conduzidos de forma comprometida e honesta, contribuem de forma efetiva para o futuro das crianças. Vejamos as respostas quando perguntamos se caso o projeto fosse finalizado qual o seu sentimento:

“Fico muito *inristecido* porque o Profesp ajuda a melhorar meu comportamento e eu gosto muito” (Aluno G, 13 anos).

“Tristeza. Porque eu gosto muito do projeto e não quero que ele acabe” (Aluna O, 13 anos).

“Tristeza por que eu não vou ver *mas* meus professor” (Aluno H, 13 anos).

“Vai ser muito triste para mim porque é muito legal o ProFEsp” (Aluno F, 13 anos).

“Vou fica muito triste que já tenho dois anos no *PRFESP* e vou *fica* muito triste” (Aluna P, 13 anos).

“Eu vou *sente enfeicidade* por que eu não quero que ele acabe” (Aluna Q, 12 anos).

“Eu iria fica triste por que gosto muito do projeto” (Aluno L, 13 anos).

“Tristeza por que o programa me faz feliz” (Aluno D, 12 anos).

“De tristeza porque tenho muitas lembranças boas” (Aluna T, 13 anos).

Nesse momento da aplicação do questionário, um reflexivo acontecimento provocou uma tristeza geral. O questionamento sobre um provável encerramento do ProFEsp, provocou comoção geral. Varias crianças começaram a perguntar se iríamos acabar o programa, muito emocionadas e algumas chorando muito. Levou um tempo para tranquilizar e voltar a paz no ambiente.

Não é difícil perceber a importância do projeto e principalmente a presença marcante dos professores na vida das crianças. As crianças revelam o significado dos professores em suas vidas, e isso confirma a necessidade de uma formação humanizada de profissionais que exercem influência significativa à sociedade.

Identificamos dados relevantes, e assim salientamos a contribuição da Educação Física no processo de desenvolvimento da sociedade, e o quanto as modalidades esportivas são ótimas ferramentas na formação integral do ser humano.

Apontamos então, a necessidade de aprofundar estudos direcionados aos cursos de Educação Física, pensando a construção de educadores harmonizados com a realidade social e, sobretudo, com o desenvolvimento integral do ser humano.

## **CONCLUSÃO**

Ao propor um trabalho que abordasse a formação multidimensional do ser humano, tendo o esporte como ferramenta principal no PST – ProFEsp, buscamos, através do estudo de caso, analisar e enaltecer as repercussões do PST – ProFEsp no processo de desenvolvimento humano integral de crianças e jovens no grupamento de fuzileiros navais de Salvador.

Especificamente buscamos caracterizar o desenvolvimento humano integral e as possíveis relações com a prática esportiva, compreendendo assim a função e a responsabilidade social do educador, estabelecendo correlação entre o PST – ProFEsp e as contribuições no processo de DHI de crianças e jovens. Nesse sentido, acreditamos que a pesquisa buscou analisar a formação do professor de Educação Física e entender a importância de suas ações no desenvolvimento multidimensional.

Percebemos que durante o processo investigatório surgiram possibilidades diversas de exploração, porém os dados das entrevistas e dos questionários

trouxeram dados satisfatórios no sentido de responder o problema da pesquisa: **Quais as repercussões do PST – ProFEsp no processo de desenvolvimento humano integral de crianças e jovens?**

Identificamos repercussões importantes que, se pensadas com coerência, podem contribuir para a formação consciente e humana do professor de Educação Física:

(1) Observamos sensível fragilidade nos cursos de Educação Física no tocante à educação integral, onde o foco na formação técnica e na pedagogia do rendimento, não permite compreensão das múltiplas dimensões que integram o ser humano. Entendemos que o professor de Educação Física deve tornar-se sensível quanto ao fato de que o desenvolvimento físico, psíquico, moral, espiritual e profissional, além de outros fatores constroem o ser integral;

(2) também identificamos que valores inseridos no contexto do ser humano integral, como: respeito, solidariedade, fraternidade, honestidade e responsabilidade, assim como favorecimento da autoestima resultam da dedicação, doação e comprometimento de professores de Educação Física que entendem o esporte como ferramenta de transformação social;

(3) por fim, observamos o quanto programas sociais fundamentados na seriedade e no compromisso com a sociedade, trazem felicidade, alegria e uma perspectiva positiva a vida dos participantes. Entretanto a formação do professor de Educação Física precisa ser construída, relacionando seu pensamento aos problemas pertinentes a nossa sociedade.

Tais repercussões foram significativas e nos ajudaram a compreender que apesar da carência de uma formação integral nos cursos de Educação Física, os colaboradores tem se esforçado para supri-las.

Identificamos nas falas dos professores, provenientes dos eixos da entrevista, que os cursos de graduação em Educação Física não têm cumprido devidamente o seu papel quanto ao processo de desenvolvimento humano integral e, por consequência, os profissionais têm sido formados tecnicamente em detrimento da dimensão humana.

Encontramos uma formação, portanto, carente de conteúdos que contribuam para o desenvolvimento de um ser humano que pense sua prática pautada na construção de uma sociedade humanizada, com cidadãos solidários, honestos,

respeitadores, fraternos e sabendo viver de maneira harmônica consigo, com os outros, com o planeta, enfim, com o universo.

Identificamos um volume de conteúdos técnicos onde a estética, a formação de atletas e o tecnicismo repetitivo vêm estimulando, cada vez mais, a competitividade, o individualismo e o egocentrismo na nossa sociedade.

Compreendemos as dificuldades de muitos professores de Educação Física relacionadas à sua vida prática, onde não foram preparados a atuar com amor e dedicação por não entenderem sua responsabilidade junto à sociedade. Dentre os colaboradores da pesquisa observamos que a consciência social não vem de sua formação acadêmica, e sim de uma sólida e amorosa educação familiar, que nem todos são iluminados com essa benção.

No caminhar da pesquisa observamos o desconhecimento de uma pedagogia que entenda o ser humano em suas múltiplas dimensões; sendo assim, é necessária à formação do professor integral a fim de desenvolver um novo momento na Educação Física, com profissionais que contribuam para humanização da sociedade.

As respostas das crianças, em todas as questões, apenas enfatizam a importância e a responsabilidade do educador na sociedade. Em diversos momentos nos emocionamos com as crianças, entendendo suas necessidades e suas angústias, percebemos o quanto elas se apegam aos professores diante da importância destes em sua formação.

Os dados confirmam uma sensível evolução das crianças no rendimento escolar e a clara percepção de melhoria no comportamento, sempre tendo os professores como exemplo de conduta.

Uma grata surpresa foi observar crianças abrindo o seu coração ao falar de sentimentos que elas não encontram com sua família, devido aos diversos problemas sociais dos quais são inseridos, e no programa experimentam uma felicidade que não encontram em sua casa. Em 18 anos de profissão, não havia sentido o amor, a felicidade e a alegria que podemos provocar nos educandos, entender o quanto somos importantes e compreender as consequências de nossas ações.

Assim, percebemos em momentos especiais o quanto o amor, a felicidade e a doação favorecem DHI, onde a tríade **sentir, pensar e agir** favorece a relação

ensinar – aprender – sentir, construindo uma pedagogia que tem a paz e os bons valores como objetivos da ação educativa.

Considerando a análise dos dados, e especificamente a importância do professor de Educação Física no desenvolvimento humano, recomenda-se uma atenção maior à formação humana desse educador, desenvolvendo consciência de sua responsabilidade na construção de valores para uma sociedade fraterna, cooperativa e solidária.

Recomendamos também, frente aos problemas sociais, que o ministério de educação repense sua filosofia e princípios norteadores do ensino superior, especialmente, da Educação Física, objeto do presente estudo, como fundamental ferramenta na construção do ser integral.

Assim pretendemos desenvolver uma Educação Física consciente de seu papel social, proporcionando perspectivas positivas de vida e trazendo felicidade aos educandos, independente de classe socioeconômica.

O desenvolvimento técnico é fundamental no aprimoramento físico e motor, que junto à educação de caráter humano constroem o ser humano integral, em suas múltiplas dimensões. Como pesquisadores, esperamos contribuir a partir deste estudo, favorecendo o desenvolvimento da consciência dos professores de Educação Física no tocante à educação integral e a responsabilidade de todos diante da sociedade.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Maribel Oliveira. **Teoria e prática de uma educação integral**. Salvador: Sathyarte. 2006.

BATISTA FREIRE, João. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione. 1994.

BERWANGER, Carlos Eduardo. **A relação entre esporte e educação na perspectiva dos alunos do ensino médio das escolas particulares**. (2002)

Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/1712>. Acesso em: 18/08/2010.

BOFF, Leonardo. **Ética e Ecoespiritualidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRACHT, Valter. **Esporte na escola e esporte de rendimento**. (2007) Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/2504/1148>. Acesso em: 20/09/2011.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia do Amor**. São Paulo: Gente. 2005.

CHARLOT, Bernard. O sujeito e a relação com o saber. In: BARBOSA, Raquel L. Leite, (Org.). **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Unesp, 2003, p. 23-33.

CREMA, Roberto. **Pedagogia Iniciática: uma escola de liderança**. Petrópolis: Vozes. 2010.

CRUZ, Rosilene Maria. Família e escola na contemporaneidade: uma parceria para o desenvolvimento humano integral do educando do ensino fundamental. In: ROCHA, Nívea Maria Fraga, BARRETO, Maribel Oliveira, (Org.). **Educação, desenvolvimento humano e responsabilidade social: fazendo recortes na multidisciplinaridade**. Vol. 10. Salvador: Fast Design, 2010, p. 109-124.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante. 2008.

\_\_\_\_\_. **Treinando a emoção para ser feliz: nunca a auto-estima foi tão cultivada no solo da vida**. São Paulo: Planeta. 2007.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. São Paulo: Papirus. 1998.

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho Social**. São Paulo: Martins Fontes. 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2002.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra. 2005.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1994.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas. 2010.

KORSAKAS, Paula; JUNIOR, Dante de Rose. **Os encontros e desencontros entre esporte e educação: Uma discussão filosófico-pedagógica**. (2002) Disponível em: <http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/remef/article/viewFile/1354/1057>. Acesso em: 02/11/2010.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 2000.

LAMA, Dalai. **A arte da felicidade: um manual para a vida**. São Paulo: Martins Fontes. 2003.

\_\_\_\_\_. **O caminho da tranquilidade**. Rio de Janeiro: Sextante. 2000.

MAKIGUTI, Tsunessaburo. **Educação para uma vida criativa**. Rio de Janeiro: Record. 1995.

MARCO, Ademir De. **Pensando a educação motora**. São Paulo: Papirus. 2001.

MORAIS, Maria Cândida; LA TORRE, Saturnino. **Sentir pensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação**. Petrópolis: Vozes. 2004.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física desenvolvendo competências**. São Paulo: Phorte. 2003.

\_\_\_\_\_. **Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

OLIVEIRA, Thiago Luiz M. **O papel social do educador**. (2008) Disponível em: [http://www.jornaldaeducacao.inf.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=583&Itemid=63](http://www.jornaldaeducacao.inf.br/index.php?option=com_content&task=view&id=583&Itemid=63). Acesso em: 21/10/2010.

OSHO. **Alegria, a felicidade que vem de dentro**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças**. Porto Alegre: Artmed. (2008).

REIS, Diego Pablo Perobelli; PEREIRA, Ana Maria; MARILENE, Marilene. **A hegemonia do esporte na escola**. (2009) Disponível em:

[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3357\\_1704.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3357_1704.pdf). Acesso em: 30/10/2010.

ROCHA, Nívea Maria Fraga; LEAL, Raimundo Santos; BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **Metodologias qualitativas de pesquisa**. Salvador: Fast Design. 2008.

ROHDEN, Huberto. **Educação do homem integral**. São Paulo: Martin Claret. 2009.

SAMPAIO, Dulce Moreira. **A pedagogia do ser**. Educação dos sentimentos e dos valores. Rio de Janeiro: Vozes. 2007.

SANTOS, Geisa Arlete do Carmo. **Histórias de vida e o abandono da profissão docente: entre partidas e chegadas**. Salvador: UNEB. 2009

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro. **Educação por competências**. Edição no prelo.

STELMASTCHUK, Sílvia. **Esporte Escolar X Esporte Rendimento**. (2008)

Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1878-6.pdf>. Acesso em: 10/10/2010.

STEPHANOU, Luis; MULLER, Lúcia H.; CARVALHO, Isabel C. de Moura. **Guia para a elaboração de projetos sociais**. Porto Alegre: Editora Sinodal e Fundação Luterana de Diaconia. 2003.

TARDIF, Maurice. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2005.

TÁVOLA, Artur da. **Comunicação é mito: televisão em leitura crítica**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

TEIXEIRA, Ana Paula Costa; BARRETO, Maribel Oliveira. Educação Infantil e o despertar da consciência do educador. In: ROCHA, Nívea Maria Fraga, BARRETO, Maribel Oliveira, (Org). **Educação, desenvolvimento humano e responsabilidade social: fazendo recortes na multidisciplinaridade**. Vol. 10. Salvador: Fast Design, 2010, p. 125-144.

TOFFLER, Alvin. **O choque do futuro**. Rio de Janeiro: Artenova. 1973.

TUBINO, Manuel José Gomes. **Esporte e cultura física**. São Paulo: Ibrasa. 1992.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

ZEICHNER, Kenneth M. Formando professores reflexivos para a educação centrada no aluno: possibilidades e contradições. In: BARBOSA, Raquel L. Leite, (Org).

**Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Unesp, 2003, p. 35-55.

## APÊNDICE A: ROTEIRO DE ENTREVISTAS

---

**Mestrado em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social**

**Turma: 2010-2**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maribel Barreto**

**Pesquisador: Prof<sup>o</sup>. Roque Ribeiro Sanches Filho**

---

**PESQUISA: PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO INTEGRAL DO  
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA ATUAÇÃO NO PROGRAMA  
SEGUNDO TEMPO – FORÇAS NO ESPORTE**

**FASE I**

---

---

## **ROTEIRO DE ENTREVISTA**

---

---

### **Eixo 1 – A formação do professor de educação física**

1. Quais os aspectos mais relevantes que destaca na sua formação?
2. Quais os aspectos que considera de maior fragilidade na sua formação?
3. Caso fosse criar um novo curso de educação física, que propostas faria no modelo atual?

### **Eixo 2 – A formação integral do professor de educação física**

1. Durante o curso você teve oportunidade de compreender o ser humano nas suas múltiplas dimensões: física, psíquica e moral-espiritual? Se sim, como ocorreu este processo? Se não todas, quais delas foram trabalhadas? Comente.
2. Qual sua compreensão sobre a formação integral do ser humano?
3. Você acredita que os cursos de educação física devem trabalhar estas dimensões da formação integral? Se sim, de que forma?

### **Eixo 3 – O Programa Segundo Tempo – Forças no Esporte: A atuação docente**

1. Quando você pensa a sua atuação no programa, quais as suas possíveis contribuições para o processo de formação integral dos jovens?
2. Você percebe ter limitações pessoais no processo de formação integral dos jovens deste programa? Se sim, quais?
3. Como você percebe sua relação com os estudantes neste programa?

#### **APÊNDICE B: QUESTIONARIO DA PESQUISA**

---

**Mestrado em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social**

**Turma: 2010-2**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maribel Barreto**

**Pesquisador: Prof<sup>o</sup>. Roque Ribeiro Sanches Filho**

---

**PESQUISA: PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO INTEGRAL DO  
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA ATUAÇÃO NO PROGRAMA  
SEGUNDO TEMPO – FORÇAS NO ESPORTE**

**QUESTIONÁRIO**

Querido(a) participante do ProFEsp,

Responda às questões abaixo com atenção e verdade, fazendo comentários sobre sua experiência no projeto. Caso seja necessário, utilize o verso da folha para complementar a sua resposta.

1. Você acredita que o ProFEsp contribui para sua formação. Sim ( ) Não ( ). Se sim, de que forma.

---

---

---

---

2. O ProFEsp têm influência em seu comportamento. Sim ( ) Não ( ). Comente.

---

---

---

---

---

3. Você percebe dedicação dos professores com o seu desenvolvimento humano. Sim ( ) Não ( ). Comente.

---

---

---

---

4. O ProFEsp traz felicidade para sua vida. Sim ( ) Não ( ). Comente.

---

---

---

---

5. Respeito e solidariedade são qualidades que você aprende com seus professores. Sim ( ) Não ( ). Comente.

---

---

---

---

6. Depois do ProFEsp seu rendimento na escola melhorou. Sim ( ) Não ( ). Comente.

---

---

---

---

7. Você gosta de participar do ProFEsp? Comente.

---

---

---

---

8. Qual a importância do professor em sua vida?

---

---

---

---

9. Caso o ProFEsp seja finalizado, qual é o seu sentimento? Comente.

---

---

---

---

10. Você sente amor dos professores no ProFEsp?

---

---

---

---

11. O que você mais gosta no ProFEsp?

---

---

---

---

---